

**ESBOCETO HISTÓRICO**  
**DA VENERANDA IMAGEM**  
**DO SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA**  
**E TEMPLO DA MESMA INVOCAÇÃO**



**D. José Maria de Almeida Araújo Correia de Lacerda**

**Lisboa 1874**

Reedição digital por [www.ourivesariaportuguesa.info](http://www.ourivesariaportuguesa.info) acrescida de um texto do século XVIII de João Bautista de Castro e outro do século XIX de Ribeiro Guimarães, alusivos à Irmandade e imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça

Lisboa, Outubro 2014

[www.ourivesariaportuguesa.info](http://www.ourivesariaportuguesa.info)



ESBOCETO HISTORICO  
DA  
**VENERANDA IMAGEM**  
DO  
SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA  
E TEMPLO DA MESMA INVOCACÃO



Acompanhado de um parecer do Illm.<sup>o</sup>. e Exm.<sup>o</sup> Sr.

**D. JOSÉ DE LACERDA**

Dignissimo Deão da Sé Patriarchal de Lisboa, etc., e de um certificado  
do Reverendo Prior da Graça, o Illm.<sup>o</sup> sr. João Augusto Baptista Machado

**LISBOA**

TYPOGRAPHIA LISBONENSE

1874





**VERDADEIRO RETRATO DA VENERANDA IMAGEM  
DO SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA**



# ESBOCETO HISTORICO

DA

VENERANDA IMAGEM

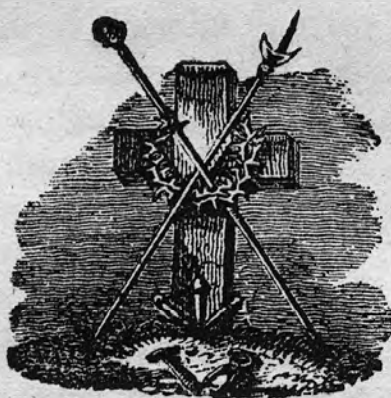
DO

## SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA

E

TEMPLO DA MESMA INVOCACÃO

ACOMPANHADO DAS INSCRIPÇÕES DOS QUADROS EXISTENTES NA PARTE INFERIOR DA CAPELLA EM QUE A MESMA IMAGEM SE VENERA, E QUE POR GRANDE NUMERO DE FIEIS LHE FORAM OFFERECIDOS, COMMEMORANDO MERCÊS RECEBIDAS, BEM COMO A DESCRIÇÃO DE ALFAIAS, PARAMENTOS, CEREMONIAS, ORIGEM DA IRMANDADE, ETC.



LISBOA

TYP. LISBONENSE — LARGO DE S. ROQUE, 7

1874

**Parecer de Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> sr. D. José Maria de Almeida Araujo Correia de Lacerda, Dignissimo Deão da Sé Patriarchal de Lisboa, etc.**

Li e examinei cuidadosamente o **ESBOCETO HISTORICO DA VENERANDA IMAGEM DO SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA E TEMPLO DA MESMA INVOCÇÃO, ETC.**; e achei ter sido feito com muita curiosidade.

No que diz respeito ao camarim do Senhor Jesus dos Passos, á capella e altar da Senhora da Soledade, e aos quadros expostos na sacristia da irmandade, houve escrupulosa exactidão em nada omitir, que seja digno de chamar, e prender a attenção dos devotos; e não só d'estes, senão também dos que meramente desejam dar pasto agradável á imaginação.

Este opusculo vale mais do que representa, e tenho para mim que será lido com satisfação.

Lisboa, 10 de fevereiro de 1874.

**D. JOSÉ DE LACERDA.**



## **DEDICATORIA**

À exm.<sup>a</sup> Mesa e a todos os demais membros, que compõem a digníssima Irmandade de Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, dedicam o presente esboceto os seus editores, convictos, não do seu valor litterario, mas sim do muito, que a vulgarisação da doutrina n'elle contida póde influenciar no augmento da crença verdadeiramente religiosa, na já constantissima veneração dos fieis para com a milagrosa imagem.

As inscripções, que transcrevemos da multiplicidade dos quadros, que existem na parte inferior da capella em que a milagrosa Imagem é venerada, foram textualmente d'elles copiadas, como o dignis-

simo parcho d'aquella freguezia o attesta, no documento que adiante publicamos e d'elle solicitamos, para d'esta fórma os authenticar.

Se os edictores se affoutam a offerecer tão humilmo trabalho á dignissima Meza e mais membros da tão illustre irmandade, é na plena convicção, de que para elles, tudo o que possa influenciar na progressão do culto, será gratissimo e bem acceito.

Aos illustres membros da Meza, especialmente ao ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. marquez de Vianna, ao dignissimo thesoureiro da irmandade, e a todos aquelles que tão urbana e delicadamente nos prestaram instructivos esclarecimentos, protestam constante gratidão

Lisboa, 15 de fevereiro de 1874.

**OS EDICTORES.**



## AO LEITOR

A muita devoção do povo de Lisboa para com a Sacrosanta e Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, levou-nos a colligir tudo quanto houvesse de mais notavel na tradição escripta e oral.

Consultamos entre outros livros o «Mappa de Portugal» de João Baptista de Castro; a «Chorographia Portugueza» do padre Carvalho; o «Summario de Varia Historia» do sr. dr. Ribeiro Guimarães. Vimos a «Chronica da ordem Agostiniana,» o que devemos á obsequiosidade de um amigo; informamo-nos com diversos membros da irmandade.

Não nos podia deixar de não ser extranha a «Monarchia Lusitana» e o «Apologio Lusitano», bem como as «Antiguidades de Lisboa.»

Cremos fazer um serviço á piedade dos fieis, e á Irmandade, que dirige com tanto afan e cuidado o culto de tão digna Imagem, afervorando d'este modo uma tão justa devoção.

OS EDICTORES

# **IMAGEM E TEMPLO**



vel fr. Luiz de Montoya, no anno de 1556, fizera e conseguira levantar aquelle monumento á gloria da Virgem, ajudado pela piedade dos fieis.

Padeceu a egreja e convento no memoravel e infausto dia 1.º de novembro de 1755, sendo o templo, que hoje se vê, e é a séde das freguezias reunidas de Santo André e Santa Marinha, fundação e fabrica moderna, e de certo uma das egrejas de feição mais alegre, que possue a cidade.

Era então, como hoje o é tambem, notavel a capella do Senhor dos Passos, imagem veneranda e de devoção popularissima.

É maravilhosa a lenda que a tradição popular d'ella nos diz.

Corria o anno 1585, pouco mais ou menos, sentando-se no throno de Portugal um dos Filippes de Hespanha, e a mesma tradição nos affirma existir na cidade um pintor de não grande merito, por nome Luiz Alvares de Andrade, que teve sua voga como auctor dos paineis representando as almas do purgatorio, primeiro em pequenas taboletas de madeira, e depois em azulejos que se collocavam nas esquinas das ruas para avivar a piedade dos fieis.

Este bom portuguez vendo, que nas diversas provincias de Hespanha, por occasião da quaresma se faziam procissões representando os Passos do Senhor, pediu ás auctoridades ecclesiasticas que se erigisse e levasse a effeito, entre nós, tal devoção.

Havia no claustro de S. Roque, diz o dr. Guimarães, no *Summario de varia historia*, uma capella com a invocação da Cruz, e n'ella se ajuntavam alguns mancebos devotos, na maior parte officiaes, que frequentavam muito os sacramentos da confissão e communhão. Entre elles distinguia-se pelo seu fervor o pintor Luiz Alvares de Andrade, o qual moveu os

mais a que fundassem uma confraria com a invocação de Santa Cruz. Mas fallando aos padres n'esse projecto, elles lhe disseram, que na egreja não havia capella disponivel, nem casa para se ajuntarem e então que o melhor seria procurarem assentar a confraria n'outra egreja ou convento.

Acceitaram os mancebos o conselho, e conseguiram que os padres da Graça lhe dessem a capella do cruzeiro do lado da epistola, e ali ficou estabelecida a confraria.

Concorreu para isso, de certo, o estar em Lisboa um esculptor italiano, que, attraído pelo muito commercio que então havia no nosso porto com as conquistas, aqui viera offerecer os productos da sua arte.

Não nos diz, verdade é, a chronica o seu nome, e talvez d'ahi provenha o maravilhoso da lenda em afirmar, que á casa professa de S. Roque, da Companhia de Jesus (hoje Santa Casa da Misericordia), viera um frade, ou melhor, um peregrino pedindo agasalho; que o não obtivera, por causa de o fazer a horas, em que o regimento da ordem não permittia, que profanos devassassem a clausura, e que repulso pelos padres da companhia, o peregrino se partira em busca de outro mosteiro, indo bater á portaria do convento da Graça, onde o receberam com bons affagos; que ali estivera cerca de cinco dias, recolhido no albergue, que a generosidade monastica dispunha para os que no convento procuravam abrigo, e que findos os cinco dias, quando os eremitas do Santo Patriarcha, Gloria de Hyponia e da Egreja universal procuraram suas pegadas o não acharam, encontrando porem, com pasmo seu, uma imagem de Christo representando o passo doloroso do seu trajecto atravez da cidade santa até á montanha cruenta do sacrificio — em favor da humanidade; que d'ali nascera a devoção, dando causa

a grave disputa entre os padres da companhia e os eremitas agostinianos, por causa da affluencia de esmolas, de modo, que do letigio se originou a ida obrigada annualmente da imagem a S. Roque.

O que é porem verdade, é, que o escultor italiano vendeu ao pintor portuguez, Luiz Alvares de Andrade, uma cabeça de Christo por tres cruzados, e que encantado na sua bellesa a offerecêra aos padres da companhia para organisarem a confraria dos Passos, mas rejeitando elles a dadiva, a fizera aos frades gracianos, que a acceitaram, estabelecendo a imagem e organisando uma confraria ou irmandade, que se tornou notavel por pertencer a ella a primeira nobresa d'estes reinos e as pessoas da real familia, como ainda hoje lhe pertencem pessoas distinctas e nobres.

Augmentando a devoção nasceu o litigio entre as duas ordens, propondo os da companhia a prioridade da offerta, e oppondo os gracianos a recusa dos primeiros.

Debatida a questão nos tribunaes, resolveu-se que ficassem os gracianos na posse da imagem, comtanto que na vigilia da segunda sexta feira de quaresma viesse a S. Roque, ficando-lhe pertencendo se permanecesse n'este templo e se n'elle pernoitasse alem de sexta feira. D'este exacto cumprimento da lei nasceu em parte o maravilhoso da lenda.

É certo porem, que em 1578, um anno depois da compra, se fez a procissão, até hoje não interrompida, embora as vicissitudes do tempo e da politica tenham acabado com outras devoções, algumas d'ellas, votos publicos, em occasião de crise por causa de de peste ou guerra.

Frei Apolinario da Conceição quer, diz ainda o dr. Guimarães, no *Summario de varia historia*, que na egreja parochial dos Martyres tivesse principio a devo-



ção dos Passos, com uma antiga imagem do Senhor com a Cruz às costas, com que os irmãos armavam os Passos. Havendo, porem, em 1679 obras na sacristia, um rapaz achou a cabeça, as mãos e os pés da imagem mettidos n'um sacco, e furtou-o com o que continha.

Luiz Simões d'Azevedo, escrivão dos armazens, comprou a imagem, e, em 1723, deu-a aos frades Agostinhos descalços, da Boa-Hora, onde foi exposta á veneração dos fieis. Sobre a imagem intentou a irmandade dos Martyres um pleito aos frades da Boa Hora, mas não se sabe o resultado d'elle.

Ha outra tradição de que a antiga imagem do Senhor dos Passos da Graça, é a que está no convento das Monicas, porque a irmandade para ali a mandou antes do terramoto de 1755, dando certa somma ás freiras, para lhe terem sempre uma alampada acesa.

Conta-se mais que a irmandade da Graça quizerá fazer fabricar outra imagem, por ser a que tinha, de tosca esculptura, e por isso a entregára ás Monicas.

É certo que esta ultima é de esculptura grosseira; porem a tradição, não acceita similhante narrativa.»

Por occasião do terramoto de 1755, dizem os escriptores d'aquelle tempo, que a imagem ficou sepultada nas ruinas do convento, mas que escapou, visto estar dentro do entulho, de modo, que em breve foi apresentada ao culto dos fieis, por diligencia d'alguns irmãos, coadjuvados pelo reverendo prior do convento, e pelo bispo do Porto, D. Fr. Antonio de Sousa, que muito concorreu não só para isto, como para salvar um crucifixo magnifico, que os frades tinham no coro, e que o fundador, fr. Luiz de Montoya, recebera quasi mysteriosamente das mãos de dois mancebos, sendo collocado no ante-coro; não sabemos se hoje existe.

Acerca pois da devoção que o povo tem para com

esta imagem, transcreveremos sucintamente em breves traços seus principaes milagres, tirados de um grande numero de quadros, que existem a publico na sacristia da respectiva irmandade, situada inferiormente á capella do Senhor, levantada no cruzeiro do templo do lado da epistola, e tendo um vasto camarim devidamente adornado, onde está collocada, n'aquella posição de dôr e humildade, curvado sobre o lenho sagrado, então poste de ignominia e hoje estandarte de universal salvação.

Recebe a capella claridade de duas janellas que dão para o largo da Graça, e tem duas saidas por dois lances de escada, que por duas portas de nobre aspecto communicam para o cruzeiro da igreja, onde no fundo existe um altar com uma colossal imagem do Patriarcha Santo Agostinho.

Em seguida ao camarim do Senhor ha uma outra sala com duas janellas ao fundo, tendo entre os vãos a imagem de Nossa Senhora das Dores de formosissima esculptura; as paredes são ornamentadas de seis quadros de magnifica pintura, representando Christo conversando com a Samaritana junto ao poço, dando vista aos cegos, orando no Horto, resuscitando Lazaro e dois da tentação de Satanaz.

No fundo d'esta sala ha uma outra com arcazes, onde se guardam os paramentos, dos quaes adiante damos noticia, seguindo d'aqui para as mais officinas da irmandade.

O altar do Senhor fica no centro do cruzeiro do lado do nascente; formando um portico de architectura composita, sobrepondo-o uma tribuna, e pendendo em sua frente um candelabro com duas lampadas que diariamente ardem em frente da imagem. Entre o portico ha um medalhão de baixo relevo, representando o Padre Eterno entre nuvens.

A escada que encosta á parede da capella-mór é revestida de azuleijo, representando pequenos quadros allegoricos á historia dos patriarchas da antiga lei, até a altura de meia parede, e d'ahi para cima está forrada de damasco encarnado agalado de ouro.

O tecto do camarim é pintado de modo, que dá um certo collorido de piedade e devoção, representando o quadro do centro o Espirito Santo. As paredes tem esculpidos os emblemas da paixão.

O corredor que gira em roda do camarim, e que dá passagem para as escadas e salas dos quadros tem a mesma ornamentação que a escada, sendo os tectos estucados, bem como os da casa interior, que também tem, em azulejos, os quadros da paixão.

No gabinete onde existem os arcazes ha um crucifixo de tamanho regular e duas imagens de Nossa Senhora e S. João, de esculptura muito perfeita.

Por baixo do camarim, ao sair a escada, ha uma porta ao lado esquerdo da entrada, que dá passagem para uma serie de casas conhecidas, entre o povo, pelo nome de casas dos milagres, sendo naturalmente assim chamadas por penderem das paredes os quadros de diversos tamanhos, com os quaes a piedade dos fieis testifica o patrocínio immenso do Senhor na hora extrema da agonia e da dôr.

Esta casa é allumiada por uma das janellas ao rez do chão, que dão para o largo. Segue-se a esta uma outra sala rodeada de armarios, que servem de arrecadação á irmandade do Senhor, recebendo luz por uma outra janella, e findando por este lado com outra arrecadação de menor dimensões correspondente ao pavimento superior da casa dos arcazes.

Saindo, pois, da capella do Senhor tem-se em frente o outro lado do cruzeiro, correspondendo á capella do Senhor dos Passos. a da veneravel ordem terceira



de Santo Agostinho, ou segundo os melhores chronistas, *confraria da correia*.

É aqui que está uma outra imagem veneranda e á qual a piedade e devoção publica presta a homenagem da sua veneração. É a imagem do Senhor Morto.

Deste lado do cruzeiro, fazendo frente á capella de Santo Agostinho, existe a de Nossa Senhora da Persia, que tem irmandade propria, resando a lenda d'esta imagem maravilhas ácerca da protecção, que dera a um infiel, emquanto a possuiu; mas vendendo-a este, e correndo-lhe mal os seus negocios, a tornou a adquirir.

Não nos diz a chronica como ali viera ter a imagem, nem como se formara a confraria, que ainda hoje de seus renditos dá annualmente um dote de 50\$000 réis a uma orphã pobre e honesta.

Fechado assim o cruzeiro, vê-se em frente a magnifica capella-mór, de vastas proporções, tendo ao fundo o camarim onde está o throno, em que se expõe o Santissimo Sacramento em dias de festividade.

Na bocca do camarim, em plano superior ao altar mór veem-se tres imagens, Nossa Senhora da Graça, Santo André, apostolo; e Santa Marinha, virgem e martyr.

Diz-nos um chronista do tempo do terramoto, que a imagem de Nossa Senhora da Graça, tinha o corpo coberto primorosamente de prata bem lavrada e trabalhada, e que tal obra era assim, porque se fizera a obsequio da infanta D. Maria, filha d'el-rei o sr. D. Manuel, o Venturoso; mas na queda do templo, quando se levantou o entulho tudo estava desfeito, com excepção das mãos, do rosto e cabeça, que appareceram sem macula consideravel, tornando-se incansavel em promover o arranjo da imagem (julgamos ser no estado em que se acha) o illustrissimo

monsenhor da patriarchal, José Francisco de Mendonça.

O resto da capella tem as paredes ornamentadas com quadros, que representam diversos passos da vida de Santo Agostinho, parecendo-nos serem de pintor de nomeada; tendo no centro dois bons orgãos com seus coros, e sendo fechada por um grande cancellão de madeira dourada.

Passado o cruzeiro estão os pulpitos, fronteiros um ao outro e de tosco desenho.

Em seguida ha de cada lado quatro capellas de boa talha de madeira, todas com camarins, sendo a primeira do lado do Evangelho, a do Santissimo Sacramento, com cancello, lampadario com duas lampadas, com mais fundo, que as outras capellas e achando-se no arranjo e aceio que lhe é devido.

A segunda capella é a denominada de S. João de Brito, embora tenha no camarim a imagem do Senhor atado á columna.

A terceira capella é notavel por uma pequena imagem de Nossa Senhora das Dores, á qual se fez por diversos annos septenario com grande pompa, tendo esta devoção começado no tempo dos frades. No camarim tem o Santo Christo e as imagens de S. João e Nossa Senhora.

A quarta capella é a de Nossa Senhora do Rosario e tem mais os Santos pretos, Santo Antonio, Santa Ephigenia, S. Benedicto, e ainda possue irmandade dos homens de côr que fazem sua festa annual.

Do lado da Epistola ha egual numero de capellas.

A primeira é a de Nossa Senhora da Conceição, fronteira á do Santissimo Sacramento. Tem irmandade propria, que annualmente festeja a sua patrona, sendo notaveis as imagens de St. Antonio e St. Amaro.

Na segunda, do mesmo lado e fronteira á de S.

João de Brito, é a denominada de Santa Rita; tem varios santos da ordem Agostiniana.

A terceira é a denominada de S. Gonçalo de Lagos, frade da ordem onde foi notavel por sua piedade e devoção.

Na quarta e ultima d'este lado e fronteira á do Rozario, é a de S. Marçal, tornando-se notavel uma imagem de S. Lourenço, de bella esculptura.

Fecha o templo com tres arcos de architectura singella, sobrepondo-os o coro vastissimo, dando-lhe luz tres grandes janellas que olham ao poente.

Todas as capellas teem superiormente janella, que dão luz ao templo, e tribunas, na sala das quaes algumas irmandades teem estabelecido as suas casas de despacho ou de reunião de mesa.

Consta-nos que a veneravel ordem terceira de Santo Agostinho assim o faz no pavimento superior das duss ou tres capellas do lado da Epistola, pois que do lado do Evangelho ha uma magnifica sala com altar, onde no tempo dos frades se fazia o coro de noite, quando na egreja havia impedimento.

Todas as capellas teem lampadas de madeira prateada, de grandeza conveniente, sendo as da capella-mór de dimensões collossaes, exceptuando as da capella do Senhor, que são de metal amarello nos dias ordinarios, havendo um jogo de prata para as occasiões dos lausperennes.

Na communicacão que ha por detraz da capella da ordem terceira de Santo Agostinho para a sachristia, e que dava para os claustros do convento, hoje fechados, por ser o quartel d'um corpo do exercito (actualmente infantaria n.º 5) ha um altar com a imagem do Senhor Crucificado, denominado Jesus dos Afflictos e Nossa Senhora da Soledade, de summa devoção.



No entrar da sachristia veem-se dois altares desnudados, que foram, com certeza, capellas dos claustros. Ha aqui dois tumulos de bispos, que foram da ordem e em parte fundadores e bemfeitores do convento, havendo ao centro um altar com o Senhor Jesus da Agonia.

A sachristia é vasta, tendo na parede fronteira á entrada alguns quadros, e no fundo um pequeno santuario com bustos, que de certo contem as reliquias de prata, que escaparam ao terramoto e que então se acharam ser das muitas que possuia o convento, as dos Santos Apostolos, Santo Agostinho e Santa Monica, o Santo Lenho, a cabeça de Santa Christina, bem como a cana de um braço do glorioso martyr S. Vicente, reliquia de muita devoção.

Fronteiro a este santuario levanta-se um tumulo de diversos marmores, tendo sobreposto um medallhão.

Foi levantado na occasião da reedificação do convento, e dizem-nos encerrar as cinzas da familia Leite, um dos fundadores do mosteiro.

Em frente ha uma magnifica mesa circular de um só pé, de forma das antigas jardineiras, de lindissimo mosaico e que de certo tem por si grande valor artistico.

D'aqui ha saida por meio de um corredor até á denominada porta de ferro, que fica no fundo do edificio junto ao jardim do quartel.

É proximo d'este local que está a casa onde se estabeleceu a irmandade, como se vê da inscripção firmada sobre a porta, que diz ser sua propriedade trocada hoje pela casa do capitulo, que serve de arrecadação aos objectos com os quaes se arma na capella-mór na sexta feira de Passos o calvario, quando entra a imagem, da sua vinda de S. Roque.

Como era de crer e provavel mesmo, houve em 1834 um certo esfriamento religioso, e como o quartel tomasse posse do claustro, fechou-se o mesmo, e as irmandades transferiram suas secretarias para diversos locaes, reunindo-se a de Nossa Senhora da Persia na casa que fica na parte interna da capella de S. Gonçalo de Lagos, sendo o custeio d'ella por sua conta, visto que ali é feita a festa annual da Senhora, sua titular, pois que a communicacão para o camarim do seu altar está encerrada pela porta do claustro do quartel.

A do Santissimo reúne na tribuna superior ao altar da ordem terceira de Santo Agostinho.

A de Nossa Senhora da Conceição em casa da propria capella.

Eis nos pequenos traços que este folheto comporta, os esclarecimentos que ácerca da veneravel imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça e do templo da sua invocação, podêmos obter.



## **DESCRIÇÃO DOS QUADROS**

Crentes na fé, que professamos, e não desejando que nos taxassem de abusar da credulidade publica, sollicitámos do reverendo sr. Prior de Santo André e Santa Marinha, que nos certificasse ser verdade o que em seguida exaramos. Sua Rev.<sup>a</sup> de melhor grado se houve em tal pedido, concorrendo d'este modo para afervorar o culto de tão santa imagem, acto que lhe agradecemos do todo o coração.

---

**Certifico que as inscrições mencionadas, foram copiadas dos quadros existentes na sacristia da Irmandade de Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo.**

**Egreja Parochial de Santo André e Santa Marinha de Lisboa, 27 de janeiro de 1874.**

**O Pricr**

**João Augusto Baptista Machado.**



# DESCRIÇÃO DOS QUADROS

EXISTENTES NA SACHRISTIA

DA

**IRMANDADE DE SANTA CRUZ E PASSOS**

DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

COLLOCADA NA PARTE INFERIOR

DO

CAMARIM ONDE A MESMA IMAGEM SE VENERA

---

Quadro de pintura, em madeira, representando a imagem do Senhor Jesus dos Passos. A inscripção diz o seguinte: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos a D. Antonia Francisca de Sousa, mulher do porteiro da camara, do perigo de um caroço que lhe nasceu em um peito, e assim que implorou a protecção do Senhor, logo ficou livre.*—1756.

---

Quadro representando um militar devidamente fardado, orando perante uma imagem do Senhor Jesus dos Passos. Diz a inscripção: *Signal de gratidão, que offerece um official, que no Brazil, na mudança de nova ordem de coisas, se viu sacrificado, e recorrendo ao Senhor dos Passos para o confortar no segredo em que se via, Este lhe deu toda a coragem e melhorou completamente seu destino.*

Quadro de madeira, (pintura), representando um homem com o vestuário do século passado, de joelhos perante um sacerdote revestido de sobrepeliz, e estola encarnada. A inscrição diz: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Joaquim Antonio Correia, que padecendo mortificações diabolicas se pegou com tanta fé com o mesmo Senhor, que foi servido tirar-lhe os malefícios, que o perseguiam e restabelecer-lhe a sua saude, tendo sido exorcismado pelo reverendo padre José dos Anjos. Em honra de tal patrocínio lhe fez esta memoria em 24 de agosto de 1759.*

---

Quadro em papel, (aguarella) representando um bote com cinco remadores e um homem ao leme, com a seguinte inscrição: *Milagre que fez o Senhor dos Passos da Graça a Alberto José, que fugindo de França para Inglaterra n'um bote de um corsario, de 12 pés de comprido, com mais 5 companheiros, andando 48 horas sem comerem nem beberem, encontraram por intercessão do mesmo Senhor um hiate, que os recolheu e proveu do necessario.*

---

Quadro representando uma antiga nau portugueza em perigo, completamente desmastreada, vendo-se no mar carretas de artilheria, mastros, cordame e restos do leme, e para o lado da popa um grupo de figuras parecendo passageiros e tropa; junto d'ellas, em pé, um religioso da ordem terceira de S. Francisco (Jesus) com um crucifixo na mão, em posição de exhortação, em quanto que agrupados nos mastros reaes se veem alguns marinheiros com machados para cortarem os mastros e cordame que ainda restam, dizendo a ins-



cripção o seguinte: *Milagre, que o Senhor dos Passos fez ao navio Nossa Senhora da Arrabida e S. Francisco de Paulo saindo do porto de Bombaim em 21 de abril de 1782, na altura de 19° 31' N e longitude 94° 5 OE a 25 leguas do dito porto, vindo um tufão a pôz em tão misero estado, como se vê no quadro, mas sem perigo de pessoa alguma, por cujo temporal lhe foi necessario alijar a artilheria ao mar e o seu escaler, pois tendo saído do mesmo porto mais tres navios, foram ao fundo com toda a propria gente e não mais se viram.*

---

Quadro representando um enfermo no leito e junto d'elle um medico e uma mulher, offerecendo-lhe caldo, e mais ao longe uma outra ajoelhada em frente de uma imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, orando, com a seguinte inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Marianna Josepha, que estava douda phrenetica, e valendo-se do mesmo Senhor a sua familia, se achou inteiramente boa. Anno de 1789.*

---

Quadro em madeira, (pintura), representando uma mulher deitando sangue pelo nariz, e outras figuras junto a uma mesa; tendo a figura de um homem de joelhos, dizendo a inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a uma sua devota, que tendo um fluxo de sangue pelo nariz, d'elle se viu livre quando o invocou, em setembro de 1807.*

---

Quadro de (pintura) em madeira representando uma mulher de joelhos, dizendo a inscripção o seguinte:

*Mercê que fez o Senhor dos Passos da Graça a Anna Maria Chaves, que estando variada e com lucidos intervallos, por causa de uma grande dór de cabeça, que padecia sem remedio, pegando-se com a milagrosa imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça recuperou logo a saude, no anno de 1803.*

---

Quadro representando um navio soçobrando, com a seguinte inscripção: *Deploravel situação da galera Tejo, capitão Boaventura Romero Dursan, na manhã de 24 de novembro de 1809, vindo de Baltimore para Lisboa.*

---

Quadro representando uma mulher orando á imagem da Senhor Jesus dos Passos da Graça, com a seguinte inscripção: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Pompeu do Carmo, estando já de todo cego, e pegando-se com muita devoção ao mesmo Senhor, prometteu metter-se irmão da Santa Cruz do mesmo Senhor Jesus, e logo ficou com sua vista como d'antes, sem deffeito algum, no anno de 1812.*

---

Quadro em papel, (aguarella), dizendo a inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Isabel Reneville em 1812.*

---

Quadro de pintura em madeira, representando um doente, duas mulheres, um medico, um homem chorando, uma mulher de joelhos e em frente um altar com o Senhor Jesus dos Passos da Graça, diz a ins-



cripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos a uma menina de tres annos e meio de idade, que foi accommettida de uma menagite, da qual a livrou da morte, e para honra e gloria do mesmo Senhor se faz publico.*

---

Quadro representando uma imagem do Senhor dos Passos, com a seguinte inscripção: *1815. Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a uma mulher, a qual possuindo umas casas, unico meio para se sustentar e a sua filha, calumniosamente lh'as usurparam, e no acto de serem arrematadas permittiu o mesmo Senhor que se descubrisse a traição de quem lh'as queria tirar e vender.*

---

Quadro representando um navio em perigo, com a seguinte inscripção: *Em 11 de outubro de 1817, á meia noite, na altura de 32.º ao norte e 42.º ao este, a galera Incomparavel se achava quasi soçobrada com agua até meia escotilha, a ponto de poder andar-lhe gente em pé sobre o casco; a tripulação da mesma invocou o Senhor Jesus dos Passos; a galera indireitou e desarvorando ficou no mais triste estado; chegou a Lisboa em novembro do mesmo anno sem perigo de nenhuma pessoa da tripulação.*

---

Quadro com a seguinte inscripção: *Mercé que o Senhor Jesus dos Passos da Graça fez a Pedro da Costa, cosinheiro do barão de Quintella, que tendo uma nascida de extraordinaria grandeza havia mais de 8 annos, e propondo-se a fazer operação, com o*

*favor do mesmo Senhor em 50 dias ficou inteiramente bom.*

*Lisboa, 8 de fevereiro de 1820.*

---

Quadro, (aguarella), representando a entrada da barra de Lisboa com os navios das esquadra franceza em cruzeiro, dizendo o seguinte a inscripção: *Milagre que fez o Senhor dos Passos da Graça á galera portugueza Santa Rita, livrando-a de ser tomada na entrada da barra pelo bloqueio francez em 1831.*

---

Quadro representando em desenho, (aguarella), um palhabote soçobrando; a inscripção diz: *Fernandes, 1846.*

---

Quadro, (oleo), representando um vapor em perigo, a inscripção diz: *Os passageiros do vapor portuguez Terceira, dedicam esta memoria ao Senhor Jesus dos Passos da Graça, em reconhecimento do perigo em que se acharam na altura de Vigo, em 19 de março de 1847. Assigna este manifesto, José Pedro Nunes.*

---

Quadro, (oleo), representando um navio em perigo; a inscripção diz: *Patacho portuguez Lontra, n.º 20; em 6 janeiro de 1856, á meia noite, estando a 18 leguas ao sul de Nova York, com 12 braças d'agua, sobreveio grande tempestade que o desmastreou, seguindo a tempestade de tal sorte, que no dia 8 do mesmo mez, á mesma hora, meia noite, desarvorou do mastareo de velacho e pau de bojarrona, ficando*



*só com a vella grande e tendo o resto do panno todo perdido.*

---

Quadro em papel, (aguarella), representando um navio em perigo ; a inscripção diz : *Milagre, que fez o Senhor dos Passos á tripulação do palhabote Alegria do Minho, vindo de Mazagão para Lisboa, em 21 de junho de 1857, estando na altura do estreito de Gibraltar, de capa rigorosa, e entrando-lhe duas voltas de mar por sotavento que quasi o ia soçobrando.*

---

Desenho em papel, (illuminado), dizendo a inscripção: *Milagre, que fez o Senhor dos Passos a Antonio dos Santos, que achando-se entrevado de rheumatismo, se achou de saude perfeita no dia 29 de novembro de 1858.*

---

Desenho em papel, (illuminado), representando um enfermo na cama, com uma mulher ao lado, em pé ; declarando a inscripção ser : *Milagre, que fez o Senhor dos Passos da Graça, em março de 1858 a Antonio Joaquim dos Santos, que achando-se com uma grande enfermidade, sem esperanças algumas de vida, foi tal a devoção com que sua mulher invocou a dita imagem, que se achou restabelecido; por isso mandou fazer este quadro com esta inscripção, para honra e gloria do mesmo Senhor Jesus dos Passos da Graça.*

---

Quadro que representa um navio soçobrando, com a seguinte inscripção: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça aos tripulantes do brigue Ricca,*

*o qual se achou em grande perigo ás 4 horas da manhã do dia 15 do mez de novembro, perigo, que se prolongou até ao dia 16 do mesmo mez do anno de 1858. O capitão e a sua gente vendo-se muito afflictos, recorreram ao Senhor Jesus dos Passos da Graça, para que os livrasse de tão grande perigo, o que o mesmo Senhor lhes concedeu; e em memoria de tal acontecimento lhe offereceram o velacho e este painel.*

---

Quadro representando um brigue desnortado e com o velame roto, com a simples inscripção que diz:

*Silvana*

*No dia 18 de fevereiro de 1855.*

---

Quadro representando um navio desmastreado. Diz a inscripção : *Hiate Boa Fé; em 18 de fevereiro de 1866, na latitude de 48.º 6' o" e longitude 23.º 32' 2", capitão José Viegas Vaz dos Santos, em viagem de S. Miguel para Cork.*

---

Quadro, (de pintura), representando um navio em perigo; a inscripção diz : *Brigue portuguez Ovarense; no canal britânico, proximo de Gordiwin, em 1 de dezembro de 1867.*

---

Quadro, com caixilho dourado, (pintura). representando um vapor de grande lotação, quasi submergido, com mastareos partidos, e vellas completamente rotas e fragmentos do leme espalhados ao lume de agua, tendo a tripulação e passageiros á ré, unica parte do vapor não envolvida pelas ondas; dizendo a inscripção o se-

guinte: *Horriovel tempestade de 22 a 25 de dezembro de 1868, no golfo de Biscaia. Verdadeiro quadro do vapor portuguez Quanza, de 1006 toneladas, commandante E. Garraio, em viagem de Lisboa para Hull, (Inglaterra), no dia 23 de dezembro ás 3 horas e 45' da madrugada. O navio depois de ser batido 15 horas por furiosa tempestade de O. N. O. na latitude N. 45.º longitude, O. de Greenwich 11.º, perdeu os apparelhos do leme, ficando sem governo e o mar senhor do navio. O Senhor dos Passos salvou o casco e 29 vidas na crise de perda total.*

---

Quadro representando um navio em perigo, com a seguinte inscripção: *Milagre, que fez o Senhor dos Passos da Graça á tripulação do brigue Joven Amelia, (portuguez), no dia 19 de dezembro de 1864, ás 3 horas da manhã, vindo de Benguella para Lisboa, achando se na latitude Norte 38.º 27' e longitude Oeste 2.º 28'.*

---

Quadro, (de pintura), representando um enfermo no leito, e uma mulher de joelhos; a inscripção diz: *Eis a minha prova de gratidão offerecida ao Senhor Jesus dos Passos da Graça, pelos muitos milagres, que me tem concedido, e se aqui os não tenho todos é para não offender o poder do Todo Poderoso. Ficam em mysterio até Deus querer. 1 de outubro de 1869. Antonio Maria Lisboa Côte Real.*

---

Um quadro, (aguarella), representando um brigue e mar agitadissimo; a inscripção diz: *Milagre que fez o Senhor dos Passos da Graça á tripulação do brigue*



Mondego, *que se julgava perdido na altura da costa de Montevideo, no dia 28 de julho de 1861.*

---

Quadro de pintura, representando um navio em perigo; a inscripção diz: *Brigue portuguez Constante 1.º, adormecido com um tufão de N. E. latitude Norte, 35.º 45' 43' e longitude Oeste de Greenwich em 36.º 54' 14' no dia 28 de fevereiro de 1868.*

---

Quadro representando um homem ajoelhado ante a veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, com a seguinte inscripção: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Candido José dos Anjos, que por se achar muito doente de uma perna se pegou com tanta fé com o mesmo Senhor que em breve se achou bom. Era de 1848.*

---

Quadro, (aguarella), representando um doente na cama, com as figuras de uma mulher de joelhos e a d'um medico á cabeceira; a inscripção diz: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça, no mez de fevereiro de 1849, á mãe de José Rodrigues Ferreira, de 3 mezes de idade, o qual padeceu uma catharral, de que ia sendo victima, e por ser salvo sua mãe mandou fazer este quadro, em veneração ao Senhor.*

---

Quadro, (a oleo), representando um doente do sexo masculino deitado na cama, tendo ao lado um enfermeiro sentado. A inscripção d'este bom quadro diz: *João Carlos, de 33 annos de idade, foi accommettido de um violentissimo ataque de febre amarella, che-*

*gando a ser sacramentado e ungido. Uniu-se com tal devoção ao Senhor Jesus dos Passos da Graça, que este lhe deu saúde, havendo trinta e tres dias que se achava doente; pelo que sumamente agradecido lhe dedicou esta memoria em 30 de janeiro de 1858.*

---

*Quadro, (a oleo), representando um navio em perigo: a inscripção diz: A 16 de fevereiro de 1857, latitude 33.º 14' ao oeste de Greenwich 18.º a barca brasileira Amelia, soffreu um grande temporal em que se lhe partiu parte da borda.*

---

*Quadro de pintura, representando um navio desarvorado; a inscripção diz: Testemunho de gratidão ao Senhor Jesus dos Passos da Graça. 29 de agosto de 1863. Offerecido pela tripulação da galera Deslumbrante, na occasião de um tufão no mar da China, latitude norte 18.º 54', longitude a Oeste de Greenwich 115. 07' 56".*

---

*Quadro representando uma enferma no leito e junto d'ella duas pessoas; a inscripção diz: Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a D. Philomena Henriqueta Augusta dos Santos, na occasião em que estava gravemente enferma, em junho de 1860.*

---

*Estampa illuminada, tendo as seguintes figuras: uma mulher de joelhos entre as portas d'um quarto e um medico sentado ao pé da cabeceira de um doente; a inscripção diz: Milagre que fez o Senhor Jesus dos*

*Passos, em 1863, a José Francisco Guerra, achando-se este em perigo de vida; foi tal a devoção com que sua mulher, Maria do Rozario, invocou esta milagrosa imagem, que ella foi servida dar-lhe promptas melhoras pelo que se fez este quadro, com testemunho de sua fé.*

---

Quadro, (photographico), representando um homem encostado a uma moleta; a inscripção diz: *Jorge Balmera da Conceição offerece este quadro e esta moleta ao senhor Jesus dos Passos pelo milagre que lhe fez em 1869.*

---

Quadro em papel, (aguarella), representando um enfermo na cama, a qual está rodeada de mulheres; a inscripção diz: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Manuel Joaquim Christião da Silva, que estando perigosamente doente implorou com bastante fé a protecção do Senhor Jesus dos Passos e em pouco tempo conseguiu achar-se restabelecido; por isso lhe offereceu este quadro no anno de 1864.*

---

Quadro representando um navio submergindo-se nas ondas, já sem mastros, sem leme e sem gurupez, com a seguinte inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a José Amaro Nogueira, que vendo-se prestes a naufragar por ter apanhado um grande tufão, que deixou o navio no mais triste estado, e toda a tripulação sem a menor esperança de vida, o que aconteceu pelas 11 horas da manhã do dia 11 do mez de fevereiro de 1865, navegando no patacho hanoveriano, Maria da Nação. Por interces-*



*são do Senhor Jesus dos Passos da Graça todos foram salvos.*

---

Uma pequena corveta de guerra em madeira. Não tem o nome do offerente, nem outra qualquer inscrição.

---

Quadro, com a seguinte inscrição: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos a Maria do Carmo Emauz, curando-a de uma perna, em que lhe tinha rebentado uma veia, de que em breve a melhorou.*

---

Quadro, (em papel), representando um brigue desarmado; a inscrição diz: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a José Riquezo, capitão do brigue portuguez Conde, vindo da Bahia para Lisboa, estando na latitude N. 37°, longitude 48'—40', no dia 8 de dezembro de 1860.*

---

Um patacho com o competente velame; não tem o nome do offerente, nem outra qualquer inscrição.

---

Quadro representando um enfermo no leito, com a seguinte inscrição: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça, a Vicente Francisco Borges, o qual estando no dia 5 de novembro de 1869, trabalhando no mastro grande do brigue portuguez, Conceição de Maria, d'esta praça, caiu d'elle, partindo uma perna, tres costellas e um braço, e que vendo se no maior perigo de vida e sem esperança alguma,*

*recorreu á protecção do Senhor Jesus dos Passos, para que em tão grande perigo lhe valesse. Este Senhor lhe accudiu, e ao presente acha-se com vida, pela sua protecção e infinita misericórdia.*

---

Quadro representando um brigue em perigo, *Offerecido pela tripulação do brigue, pela muita devoção que teem para com a veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça.*

---

Quadro representando um enfermo no leito e junto d'elle duas pessoas. A inscripção diz: *Milagre, que o Senhor Jesus dos Passos da Graça fez a D. Philomena Henriqueta Augusta dos Santos, na occasião em que estava gravemente enferma, em junho de 1860.*

---

Quadro, (de pintura), representando um quarto com um enfermo na cama e enfermeiro.

Não tem distico nem inscripção alguma pela qual se possa saber quem foi o offerente.

---

Quadro com a seguinte inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a Thereza Prepetua Felicidade, livrando-a de molestia interior que soffria.*

---

Quadro representando um enfermo no leito, com a seguinte inscripção: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a João Manuel Alves, que es-*

*tando na cidade de Loanda, em Angola, muito mal, se pegou com o mesmo Senhor e logo melhorou.*

---

Quadro representando um navio em perigo, com a seguinte inscrição: *Galera Lisbonense. Offerecido por Joaquim da Costa Lemos (hespanhol).*

---

Uma muleta de madeira polida, e uma corôa de flôres, que tem estas iniciaes do offerente: C. V. C.

---

Pintura, (em madeira); a inscrição diz: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça, a um devoto, que sendo atacado com uma apoplexia, com anta a fé invocou o Senhor, que Este o melhorou.*

---

Quadro de madeira, (pintura), representando uma preta de joelhos, dizendo a inscrição: *Milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos a uma sua devota, porque achando-se o domno da casa com uma doença de que todos desconfiavam não poder sair salvo, por ser de muito perigo, os annos do enfermo serem avançados e a pouca abundancia de recursos, esta devota recorreu á piedade do Senhor, o qual lhe fez o milagre de lhe dar melhoras, o que causou grande admiração.*

---

Quadro em madeira, (pintura), representando um homem com a corda passada ao pescoço, cuja inscrição diz: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça a um seu devoto, que estando a enforcar-*



*se por tentação do diabo, invocando o mesmo Senhor e se livrou do perigo em que se achava.*

---

Quadro representando um porto das costa da America do Sul, com um navio encravado nos rochedos e o mar agitadissimo. A inscripção diz: *Naufragio do brigue Margarida na praia de Riba Alta ao norte de Cabo Ruivo, em a noite de 25 de outubro de 1868.*

---

Quadro em papel, (desenho a aguarella), representando a estação do caminho de ferro de norte e leste em Lisboa, por occasião do tufão, estando atracado ao caes um cahique, e luctando com as ondas um homem, a quem da estação lançam cordas para o salvar.

---

Quadro, (em papel), representando uma mulher e um homem de joelhos no cume de uma montanha, onde está a imagem do Senhor Jesus dos Passos. Diz a inscripção: *Milagro que higo Nuestro Sr. Jesus Nazareno á un devoto que estaba enfermo del pecho. Pediole de todo corazon y lo puso bueno.*

---

Quadro representando um navio naufragando. É antigo. Não tem inscripção, nem data.

---

Quadro, (a oleo), representando um enfermo no leito, junto d'elle uma mulher de joelhos orando a uma imagem do Senhor Jesus dos Passos, e um medico á cabeceira do doente. Diz a inscripção: *Milagre feito a*

*D. Anna da Conceição Terra, que achando-se gravemente doente tanto implorou a protecção do Senhor Jesus dos Passos da Graça, que o mesmo Senhor lh'a concedeu em setembro de 1870.*

---

Uma caixa com moldura de madeira e vidro, tendo interiormente collocada uma grande madeixa de cabello ligada com uma fita. Não apresenta data nem designação da pessoa que fez o offerecimento.

---

Quadro representando um navio em perigo, com a seguinte inscripção: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça, no dia 13 de fevereiro de 1870, á tripulação da barca portugueza Africana, que na latitude de 37° se viu em grave perigo.*

---

Quadro representando um enfermo no leito, tendo uma mulher de joelhos orando em frente de uma imagem do Senhor Jesus dos Passos. A inscripção diz: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos da Graça, em 1870, a Thereza de Jesus, a 17 de novembro do dito anno, rogou por ella a menina Olivia Roza Fernandes, sua amiga, visto estar de cama doente e desenganada pelos facultativos de que não podia viver, esta menina com tanta fé orou ao mesmo Senhor, que a doente melhorou.*

---

Quadro representando um predio com tres andares, do qual se precepita uma mulher. Foi offerecido por Antonio Pedro Rocha em cumprimento de promessa por elle feita ao Senhor Jesus dos Passos da Graça,

se salvasse sua irmã, como salvou, do immenso perigo que correra. Teve logar este facto no dia 11 de julho de 1871.

---

Quadro de madeira, (pintura), representando um doente na cama e uma mulher de joelhos. A inscrição diz: *Milagre, que fez o Senhor Jesus dos Passos, a José Ferreira de Andrade, que estando muito mal com uma malina e em perigo de vida, se pegou com muita fé com o Senhor, e sua familia supplicando o aliviasse do perigo em que estava, o Senhor lhe deu saude.*

---

Quadro, que representa uma enferma no leito, com a seguinte inscrição: *No dia 18 de dezembro de 1871, achando-se uma senhora perigosamente doente com uma dór, no meio da sua afflicção recorreu á milagrosa imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, que lhe concedeu promptas melhoras.*

---

Quadro representando um enfermo no leito, tendo em frente uma imagem do Senhor Jesus dos Passos. Foi offerecido por L. M. Não tem inscrição.

---

Quadro em madeira, (pintura), representando o acto d'um casamento. Todas as figuras estão bem desenhadas e pintadas com côres tão vivas, que parecem recentes, quando o não são, pois pelo vestuario é com certesa, do seculo passado. O sacerdote está revestido de pluvial branco. A figura do noivo está de cazaca, calção e meia, sapato e fivellas, e a noiva de



manteo; além das figuras que representam padrinhos e madrinha, apparecem umas 6 crianças, que pelos gestos parecem admiradas do acto. A tradição oral diz, que aquelle quadro representa pessoa de qualidade que vivia em mancebia, e que recorrendo ao Senhor conseguiu que o amante com ella se cazasse e lhe reconhecesse os filhos.

---

Tunica de lã roxa com fitas da mesma côr adornada de franjas de ouro, com as iniciaes bordadas tambem a ouro, V. T. (*viscondessa de Trancoso*). Era, 1871. Tem mais duas vellas, uma tocha de cera e uma corôa de flores roxas, que esta piedosa fidalga offereceu ao mesmo Senhor quando se achava grave e perigosamente enferma de uma affecção polmonar, de que então foi milagrosamente salva.

---

Quadro em papel, (aguarella), representando um navio em perigo. A inscripção diz: *Galera brasileira Amalia, que vindo da Bahia para Lisboa soffreu tão grande mar, que ficou quasi submergida, partindo-se-lhe parte da borda, pelo que a tripulação invocando o Senhor Jesus dos Passos da Graça, foi salva, e em signal de gratidão os tripulantes lhe offeceram esta memoria.*

---

Quadro representando uma imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, com a seguinte inscripção: *Uma mãe vendo-se afflicta por não saber d'um filho ausente, orou com tanta vehemencia ao Senhor Jesus dos Passos da Graça, que o mesmo Senhor se dignou estender a sua divina misericordia sobre ella, e em*

*pouco tempo lhe fez o immenso milagre de lh'o trazer para Lisboa, são e salvo.*

---

Quadro representando um navio naufragando, com a seguinte inscripção: *Patacho Clé, vindo de Cutendiva para Lisboa; sobreveio-lhe uma temerosa tempestade proximo de Greenewick a 28 de março de 1872. Offerecido pelo capitão Antonio dos Santos.*

---

Uma cabeça de tamanho natural, de cera, pendurada do tecto da casa da sacristia. Na frente d'ella está um pequeno quadro que diz: *Esta cabeça de cera refere-se ao milagre que fez o Senhor Jesus dos Passos, a Francisco Albuquerque e Mello, natural de Pernambuco, que estando n'esta cidade a 12 de novembro de 1872 foi fortemente atacado de uma ersypella na cabeça e no rosto, de cujo mal se acha, graças a Deus, bom e são.*

---

Quadro em papel, (aguarella), representando um enfermo no leito. A inscripção diz:—*Ego sum resurrectio et vita omnis qui credit in me non moritur.—* *Senhor Jesus dos Passos da Graça. Milagre, que fez o mesmo Senhor Jesus dos Passos a uma sua devota, que estando em grande perigo a salvou, visto a muita fé com que a elle se pegou.*

---

Quadro representando duas rosas, uma em botão e outra aberta e uma saudade, bordado a fino matiz em seda branca; é offerecido por A. A. G. J. C. 1873.

D'esta fôrma damos conta dos quadros que existem na sachristia da irmandade; mas alem d'isso a piedade e devoção manifesta-se de diversas fôrmas.

Não são só os quadros, que attestam a intercessão da veneranda imagem para os que recorrem á sua protecção.

---

No tecto da primeira casa pendem proximamente 500 donativos de cera; pernas, braços, cabeças, bustos e corpos de diversos tamanhos, ligados por fitas de seda roxa, sem indicarem nomes de quem os offereceu, mostrando n'esta singela expressão do desconhecido a sua fé ardentissima para com o Salvador.

---

No tecto da segunda casa ha perto de cem tranças de cabello, collocadas em boa ordem, attestando a devoção das pessoas que em horas de afflicção recorreram á protecção do Senhor Jesus dos Passos da Graça.

---

Ao entrar na sachristia, collocada a um dos angulos da casa, estão proximamente umas cento e tantas mortalhas de diversos tamanhos e cores; um grande numero porem de cores da Conceição.

---

Na capella do Senhor, collocados na porta espelhada em frente da que dá entrada para o camarim e por onde sobe o povo a beijar o pé á imagem, ha dois testemunhos de veneração publica para com o Senhor dos Passos.

São:



Um quadro com caixilho de madeira negra, polida e envidraçado, tendo uma saudade em relevo.

---

Um outro com o caixilho preto com friso dourado, apresentando a imagem do Senhor Jesus dos Passos, bordada a froc, é offerecido á imagem por uma distincta dama.

---

Alem d'estes monumentos publicos da piedade e devoção do povo fiel para com a Santa Imagem, manifesta-se tambem n'um grande numero de promessas em cera, em tal quantidade, que não só por este meio é feito o gasto quotidiano, como toda a que se dispende nas festividades da semana santa.

# **ALFAIAS E IRMANDADE**

# RELAÇÃO DOS PARAMENTOS E ALFAIAS

PERTENCENTES Á

**IRMANDADE DE SANTA CRUZ E PASSOS**

**INDULGENCIAS**

QUE LHE FORAM CONCEDIDAS POR DIVERSOS PONTIFICES

SUA ORGANISAÇÃO, FESTIVIDADES, ETC.

---

Entre os paramentos, que possui a irmandade do Senhor Jesus dos Passos, e que se lhe tornam necessários para o culto, que presta em todas as festas da Cruz, ha alguns que não podemos deixar de mencionar, attendendo a que d'este modo damos preito e homenagem á arte christã, que tão esplendida se mostra quando a move o sentimento religioso, quando a dirige a idéa do Eterno.

É facto incontroverso, que a arte em todas as suas manifestações deve muito ao christianismo, apodem-no muito embora de inimigo do progresso, e digam que elle é incompativel com a civilisação, aquelles que entendem, que civilisar é destruir.

Quando a religião inspira o artista, produz na pintura um Raphael de Urbino, na esculptura um Miguel Angelo, na musica sacra um Palestrini e outros, que, seguindo as pisadas dos mestres, honram a arte manifestando o poder christão no seio d'ella.



Assim, muitas vezes, nos arcazes carcomidos das sacristias, existem padrões, que attestam que se hoje o seculo se ufana com a electricidade, que transmite rapido o pensamento, e o vapor que encurta as distancias; os seculos d'hontem deixaram monumentos em granito, honrando a architectura; descobriram na t ela o genio da pintura, e quebraram a monotonia das basilicas gothicas, levantando o culto at e ao delirio do enthusiasmo, pelo canto dos levitas, pelo toque do org ao, e pelo deslumbramento dos paramentos recamados de ouro e pedrarias.

D'este especimen da arte tem a irmandade de Santa Cruz e Passos um magnifico paramento roxo completo, com tres cazulas, pluvial e peças menores em gorgor ao tecidas a prata, bordado a relevo em ouro, obra de desenho, de bom gosto e riqueza.

 cerca do modo como foi adquirida esta peça, variam as opiniões.

Dizem uns, que uma das Mesas da irmandade commend ara sua factura para França, e que ali entenderam que a irmandade, como era de Santa Cruz e Passos, devia ter o paramento d'esta c or; outros porém affirmam que f ora offerecido   irmandade pela casa Cadaval no começo d'este seculo.

Não ha duvida porém que o paramento   riquissimo e serve raras vezes por causa da c or, sendo conhecido entre os irmãos mais antigos pelo titulo do paramento da Samaritana, que   festejada n'uma das sextas feiras de quaresma, d'este facto da vida do Salvador, damos o seguinte resumo.

Recolhia-se Jesus, pela Samaria, de Jerusalém a Nazareth, e cheg a cansado aos arrebalde de Sichar.

Emquanto seus discipu!os não voltavam da povoac o onde tinham ido comprar viveres, sentou-se Jesus   borda de um poço chamado *Fonte de Jacob*, n'uma

terra que aquelle patriarcha tinha dado a seu filho José.

Estava ali uma mulher a tirar agua da fonte; disse-lhe Jesus com aquella extrema afabilidade com que sempre se dirigia ás gentes do povo — *Dá-me de beber.*

A mulher ficou admirada de um tal acolhimento, vendo que aquelle homem que a ella se dirigia, era da Judéa, e muito mais que elle quizesse acceitar agua do seu cantaro, visto o horror tradicional que os Judeus tinham aos habitantes de Samaria, por isto que os d'esta região se tinham apoderado de suas terras, alterando com susperstições pagãs a lei de Moysés.

Mas Jesus respondeu-lhe: *Se tu soubesse quem é aquelle que te pede de beber, tu lh'a pedirias e Elle te daria da agua viva.*

Depois Jesus manifestou a esta mulher toda a sua vida de tal fôrma, que ella, estupefacta, que houvesse um estrangeiro, que lhe conhecesse seus segredos, lhe disse: *Senhor vejo que sois propheta.*

E correndo para a cidade, deu rebate do achado que encontrára.

E então os habitantes de Sichar o vieram vêr, e Jesus passou dois dias n'esta cidade, que era para os da Judéa maldita, convertendo aqui muitos dos seus habitantes á doutrina que prégava.

Como porém um grande numero de festividades da irmandade sejam todas dirigidas á Santa Cruz do Redemptor, e a egreja use n'ellas da cor escarlata, trazendo por este modo á memoria dos fieis o sangue espargido na Montanha Santa, em favor da humanidade afflicta, e esta digna corporação não tivesse outro paramento senão o que já alludimos, conseguiu um irmão benemerito, e que ali exerceu o cargo de procurador, o sr. Ezequiel José Pereira da Silva, que a Mesa o auctorisasse á despeza com a factura de

um paramento escárlate completo, composto de casula, duas dalmaticas, pluvial, e peças mais pequenas, tudo de damasco de ouro, ficando d'este modo servida a irmandade para poder satisfazer ás suas festividades principaes.

Além d'estes jogos de paramentos, necesarios como se vê á celebração dos santos mysterios, possui a irmandade, aquelles de uso na sua procissão annual, a saber :

Guião roxo, franjado, com as respectivas guias, haste de carvalho e cruz de prata.

— —

Pendão da mesma côr e tella, com seus accessorios, maçanetas de prata, que ornamentam as extremidades das astes, e tendo além d'isso uma riquíssima sanefa bordada a relevo, bem como o lema=**S. P. Q. R.**= que atestava então que a Judea, nação protegida pelo Deus das Nações, por Aquelle, que fizera cair o maná do ceu para alimentar o seu povo no deserto, e outras tantas maravilhas e prodigios, que obrára em seu favor, deixava que o poder romano ali dêsse ordens e leis, fazendo-se obedecer pelo terror de suas armas e pela politica ardilosa de seus proconsules.

— —

Um bom pallio para oito varas, de damasco roxo, de lustrina de ouro.

— —

Além d'estes arranjes proprios para a procissão, possui ainda a irmandade um paramento completo, de veludo preto, todo lizo, com galão de ouro fino, e que serve pela semana santa, no officio da Paixão.



Oito pluviaes, ou como vulgarmente são conhecidos, capas d'arpeges, roxas, da mesma fazenda.

---

Sete fatos completos para os Anjos, da mesma côr e fazenda, sendo as azas de prata.

---

Tezadilho de damasco roxo tecido a ouro, e orlado de galão fino, com o cortinado respectivo, e sobreceu, e sanefas com riquissima franja de ouro, servindo tudo de armar o andor na occasião em que a imagem vem da Graça para S. Roque.

---

Quatro sanefas roxas bordadas a relevo, para guardarem em roda o aro do andor, bem como o respectivo espelho.

---

Duas dalmaticas tambem roxas, do mesmo estofo.

---

Oito almofadas cylindricas, que são collocadas nos varars, para descanso dos irmãos, que conduzem o andor.

---

Os objectos de damasco, que servem na procissão, são de uma fazenda, hoje rara, e conhecida entre os entendidos no assumpto, por lustrina bemposta, por ser de igual téla que el-rei o senhor D. João IV, que em santa gloria haja, mandou fabricar paramentos para a sua real capella de Nossa Senhora da Conceição, do paço da Bemposta.

Quando o Senhor vem em procissão, cercam o andor um reneque de lanternas exagonaes de aspecto um pouco humilde, e que são de metal ordinario, este reneque de lanternas não está em relação com a riqueza que cobre o andor, deviam ser de prata, visto ser na cidade a primeira irmandade de Passos, mas o dominio do governo francez, durante os sete mezes que permaneceu em Lisboa, arrebatou á irmandade o magnifico lampadario, que costumava cercar o andor em igual occasião, e de seus cofres foram immensas pratas levadas á Moeda para satisfazer á verocidade d'aquelle poder.

Ainda assim a irmandade possui entre os objectos de prata, os seguintes :

Um thuribulo e naveta de prata, de bom gosto artistico.

---

Lavanda de prata, composta de jarro e bacia, que serve ás missas solemnes,

---

Um diadema de prata, feito pelo desenho do de ouro, e offerecido á imagem por uma senhora da casa de José Bento de Araujo, em occasião d'uma grande crise porque a devota tinha passado.

---

Uma bacia que serve á lavagem da imagem, na quarta feira anterior á procissão.

---

Um diadema de ouro macisso, dado por el-rei o senhor D. João V, o magnanimo, pela muito devoção que tinha para com o Senhor.

Esta riquissima peça de valor artistico, dizem os entendidos, ter de peso cerca de um conto de réis, além do feitio.

---

Um outro diadema de prata, de uma só face, e que serve hoje quotidianamente á imagem.

---

Diversas bandeijas de prata, de differentes feitios e tamanhos, algumas de desenhos e labores aprimorados.

---

Duas lampadas de prata, que servem no lampadario por occasião das festividades e estada do Sagrado Lausperenne, offerecidas á irmandade por um irmão, hoje já fallecido, e então official de marinha.

---

Uma lampada tambem de prata, em fórmula de navio antigo, entregue á irmandade pelo sr. Nuncio Apostolico, que então estava em Lisboa, Monsenhor Ferreri, hoje cardeal da Santa Egreja Romana, e que mais tarde a fama publica asseverou ser dadiva do sr. infante de Hespanha e Portugal, D. Sebastião.

---

Tunicas de gorgorão roxo, pertencentes á imagem.

---

A corda tecida a ouro e retroz, que cinge o corpo da imagem, além do um grande numero de capas e murças de seda roxa, para os irmãos, e alcatifas proprias para o altar do Senhor.



Quatro pinceis com cabos de madeira guarnecidos de prata, e com os quaes S. Em.<sup>a</sup> o sr. Cardeal Patriarcha lava a Sagrada Imagem na ante-vespera da sua vinda para S. Roque.

---

Um relicario de prata, em fôrma de cruz, onde se acha o Santo Lenho, que é na procissão levado com o devido acatamento debaixo do palio, ou pelo exm.<sup>o</sup> Deão da Sé Patriarchal, ou por algum exm.<sup>o</sup> Bispo.

---

Além d'isso, vimos nós uma bellissima colcha da India, tecida a ouro e matiz, e que a piedade do abbade Machado, aio do Senhor, o levou a offerecer-lh'a para uso do seu culto.

---

Seis jarras de louça do Japão, offerecidas ainda ha pouco tempo ao Senhor, e que estão entre os castiçaes da banquetta, de subido valor, segundo avaliaram os entendidos.

---

Uma banquetta completa, seis castiçaes e cruz, e que serve no altar da respectiva capella, em occasiões de festividade.

---

Uma escreveninha de prata, completa.

---

Duas jarras de louça, lavrada e dourada, com mangas de vidro e ramos de magnifico valor, e que estão em frente do andor da imagem, na bocca do camarim.

Completam os objectos de valor, que a irmandade possui, os seguintes que estão no camarim :

Um pé de prata macisso. Não tem o nome do offerente, nem outra qualquer inscripção.

---

Uma magnifica pequena columna de prata, de bom lavor, collocada no couce do andor, e segurando a cruz, dando-se-lhe por isto o nome vulgar de Cyrineu, em memoria d'aquelle, que em Jerusalem, ajudou o Salvador a levar a Cruz ao Calvario. Esta peça de piedosa devoção, foi doada á veneranda imagem, como se vê do distico gravado na base, por José da Costa Leite, de Lisboa, capitão do brigue *Dianna*. Em 22 de setembro, 1858.

---

Na parte primeira d'este folheto, dissemos como nascera e se creára em Lisboa a devoção para com a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, n'aquella dolorosissima posição, que recorda a que o Salvador se vira forçado a tomar, quando, vergando ao peso do madeiro da cruz, caiu nas ruas de Jerusalem, batendo com Sua Sacratissima face no solo das ruas da cidade.

Rapido foi o desenvolvimento que teve a irmandade de Santa Cruz e Passos, e não era isso para admirar sobre tudo n'aquelles tempos, em que a fé era tão viva e ardente, em que a indiferença, doença moral, que ataca as sociedades de hoje, lhe corroe a existencia, lhe mina os alicerces e faz baquear tudo o que haja por mais santo, por mais nobre e mais justo.

Haveria n'este afan com que todos corriam a alistar-se n'estas associações, ou se chamassem irmandades

ou confrarias, pois assim era a formula da associação d'aquelles tempos, a hypocrisia, que hoje os espiritos desanuviados, os que andam a par do desenvolvimento da sciencia moderna, dizem então existir?

Seria o falso zelo religioso, ou o fanatismo que promoveria taes creações?

A chronica falla-nos de Luiz Alvares de Andrade, e diz-nos, que a seu lado estava uma pleiade de mancebos, todos elles officiaes de officio, que frequentavam muito os Sacramentos, e isto dá-nos a prova que não podia ser senão a expressão do sentimento da época, porque a mocidade, á parte os desvarios a que é sujeita pela sua pouca experiencia, é no fundo generosa.

Dizemos isto para destruir suspeitas de que fossem vizonarios, que fundassem uma tal instituição, e assim combater as argucias dos que pensam em tudo, menos em Deus, que os encommoda, porque embora toda a sua philosophia, todo o seu saber, chegam a um ponto em que param, estacam, e d'ahi d'essa barreira do desconhecido não avançam, e só a revelação lhe dá então o que a razão não pôde alcançar.

Releve-nos o leitor este parenthesis; era necessario para mostrar que o sentimento religioso, que levou os plebeus a levantar mais um monumento de piedade e devoção, onde mais tarde a realeza e a nobreza de mãos dadas veio ligar-se ao povo, mostrando assim ser sempre no seio d'elle, que fica permanente, como em sacrario o grandioso da idéa christã, hoje um pouco esfriado seu zelo, porque lhe tem sido pré-gada a descrença pelos *espiritos fortes* e levado a seus lares, o conhecimento de factos, que fôra util não conhecel-os.

Mas n'aquellas épocas, em que existia mais viva a idéa de Deus, cresceu a confraria em grande numero

de pessoas e bens, e os chronistas antigos dizem-nos, e nós actualmente vemos, que o culto para com tão veneranda imagem, é um dos mais populares de Lisboa, que o povo recorria a ella em suas afflicções e agônias, augmentando o numero de seus irmãos, e os reditos de seu cofre, adquirindo um numero de alfaias e bens, que tornaram a irmandade uma das mais poderosas da cidade.

Nos seus registros estão as pessoas das familias mais nobres e distinctas, pela sua posição, luzes e talento, bem como o nome de humildes filhos do povo, reunidos assim em fraternal amplexo, e obedecendo todos ao mesma lema, que é a Cruz.

Seus estatutos, organisados em seguida á apresentação da imagem ao publico, dão mostras como os que n'aquelle tempo se organisavam, as instituições com certo juizo prudencial, e que os homens que dirigiam taes corporações olhavam tambem ao futuro.

Escripta sua lei em phrase chã e singela na fôrma, satisfaziam a todos os casos, não só do seu tempo, como dos tempos futuros, pois que regeram a irmandade ainda ha poucos annos, porque a não ser a formula da eleição, systema então usado, [o das pautas, refôrma feita já depois do actual systema de governo no paiz, que estabeleceu a eleição indirecta, dando os poderes de eleger a administração ao collegio eleitoral.

É um facto que aqui registramos quando tentavamos este certamen para novos commettimentos, reunia-se no domingo da saxagessima (8 de fevereiro de 1874) a junta grande da irmandade para ouvir ler um novo projecto de estatutos, no qual as opiniões devergiam de tal forma, que a irmandade não o admitiu a discussão.

Segundo o estylo d'estas instituições, a sua admi-



nistração e confiada á mesa, havendo alem d'este corpo executivo um certo numero de conselheiros, que servem como de definitorio nos casos graves da irmandade.

Augmentado o numero de seus irmãos, inscriptos em seus registros os nobres das principaes casas, e até mesmo alguns membros da real familia, chegando a ser tal a devoção d'el-rei o sr. D. João V, de saudosa memoria, para com a santa imagem, que lhe offereceu um magnifico resplendor ou diadema de ouro, isto alem da protecção que deu sempre a tão illustre como conspicua corporação.

No tempo d'el-rei o senhor D. José seguiu este monarcha os piedosos exemplos de seu antecessor e pae, concorrendo para se levantar os edificios, que se arruinaram com o terramoto, e recebendo sempre com a costumada benevolencia os pedidos que a irmandade lhe dirigia para remediar os estragos, filhos de tão notavel acontecimento. Não deixou nunca de visitar annualmente a imagem do Senhor, dando por essa occasião sempre avultada esmola, como era proprio de um coração generoso.

A este monarcha, seguiu-se sua filha, a rainha a senhora D. Maria I, que a historia deu o titulo de Piedosa, e esta augusta senhora houve-se sempre para com a irmandade de modo a protegê-la e augmentar-lhe seus bens, porque alem de visitar a Sacrosanta imagem no dia da sua procissão, visita publica feita com pompa da soberania, que representava; tinha um dia especial em que a ia venerar na sua propria capella, acto este a que assistia não só a irmandade, como a communidade do convento da Graça.

O padre mestre fr. José de Santo Antonio, religioso graciano, no seu livro denominado *Flos Sanctorum Augustiniano*, diz, que era grande o affecto dos ha-

bitantes de Lisboa e mesmo de diversos pontos do reino para com a veneranda imagem.

Assim a mesa, que administrava a irmandade vendo o augmento da devoção e o grande numero de pessoas que ali iam prestar-lhe culto e veneração, resolveu por uma resolução da mesa de 14 de setembro de 1787, se bem nos foi asseverado por um dos membros da actual administração, ter em sua capella e camarim patente, e n'ella exposta á veneração publica, em todas as sextas feiras do anno, a veneranda imagem.

Assim satisfaz á piedade do povo e deu azo a propagar-se mais a devoção para com o Senhor.

O modo como o povo de Lisboa ali afflue em taes dias, não ha modo escripto de o descrever por melhor que se possa fazer e dizer, porque ha certos factos, que só vistos se accreditam.

Teem ali os incredulos motivo para dar pasto á sua ira contra o que elles appellidam de fanatismo religioso, e nós denominamos piedade.

Desde que o sol nasce até que se occulta no seu occaso, a concorrência á egreja da Graça, em dias de sextas feiras é innumeravel.

Vão ali pessoas de todos os sexos, edades e condições sociaes prestar culto á imagem.

É uma continuada procissão de devotos, que cheios de crença depositam suas offerendas aos pés do Salvador.

E Luiz Alvares de Andrade, o iniciador d'este instituto e os que a elle se seguiram, viram que a instituição religiosa faltar-lhe-ia o cunho da piedade se os thesouros da egreja, inexauriveis sempre para os que a elles recorrem, não viessem beneficial-a.

E assim recorreram a magnificencia do Supremo Pastor Universal d'aquelle que é a pedra e a rocha viva do edificio da mesma Egreja.

Bateram ás portas da celestial de Jerusalem, e pediram.

É d'ali d'onde dimana sempre a paz e a doçura, quando com humildade se pede; foi-lhe concedida a graça que sollicitavam.

E o Santo Padre, Innocencio XII, encheu de graças e indulgencias a irmandade.

Concedeu, segundo sua apostolica auctoridade, indulgencia e remissão dos peccados aos fieis, que confessando e commungando no dia da festividade principal da irmandade (3 de maio, Invenção da Santa Cruz), em frente da imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, rogarem a Deus pela concordia dos Principes Christãos, extirpação das herezias e exaltação da Santa Egreja.

Igual concessão o mesmo Pontifice concedeu ás orações feitas pelos fieis nas sextas feiras de quaresma, na occasião de visitar em sua capella.

E como no dia da procissão seja costume estarem patentes na cidade, á veneração do povo fiel, os Passos da sua dolorosa Paixão, concedeu que indulgencias e graças fossem dadas ás pessoas que os visitassem em devota e santa romaria, visita esta que, n'outros tempos, era feita em devota peregrinação na noite de quinta feira, vespera da procissão, como é uso em varias cidades e villas d'este reino, mas que em Lisboa se deixou de praticar, não porque o zelo religioso, nem a fé do povo da cidade, seja menor para com o Senhor, mas porque os costumes fizeram abandonar estas devoções nocturnas, pelos perigos que pôdem trazer em tempos difficeis, e onde ha quem abuse da boa fé dos que crêem e oram.

Ainda assim, não ficaram só n'esta as concessões da magnificencia dos Pontifices Romanos para com a irmandade de Santa Cruz e Passos.

O Papa Clemente, em 1772, concedeu aos irmãos, então existentes, e aos que de futuro lhe succedessem, achando-se alistados sob a bandeira da Cruz, fosse qual fosse o seu sexo ou condição social, indulgencia plenaria, no dia de sua entrada para a irmandade, comtanto, que, para a receber, se preparassem com os Sacramentos, que a egreja aconselha em taes casos.

Egual concessão lhes deu para a hora extrema da agonia, n'aquella hora em que se antevê a eternidade, comtanto que, contrictos, invocassem o Santissimo Nome de Jesus, ou vocalmente, se o estado da doença o permitisse, ou unicamente de pensamento se houvesse perigo.

Sendo a festa principal da irmandade a da Invenção ou descoberta da Santa Cruz, em 3 de maio, deu equal privilegio, dadas as mesmas preparações, applicando a indulgencia a rogar a Deus pela exaltação da santa fé catholica, extirpação das herezias, conversão dos herejes e infieis, paz e concordia entre os principes christãos, saude do Romano Pontifice, acrescentando a indulgencia que é plenaria, como as mais, à da remissão de todos os peccados.

Sete annos e sete quarentenas de indulgencias foram concedidas a todos os irmãos e mais fieis, que no dia da Circumcisão do Senhor, nas primeiras quarta e sexta feira de quaresma e a 14 de setembro fizerem rogações identicas, que são necessarias para alcançar as indulgencias já mencionadas.

Tambem o mesmo Pontifice declarou em seu breve que todos os irmãos, que assistissem ás missas e officios divinos na egreja da Graça tivessem perdão de 60 dias das penitencias impostas, e que não tivessem sido compridas por algum tempo.

Egual concessão fez aos que acompanhassem as pro-



cissões ordinarias ou extraordinarias da irmandade, bem como aos que acompanhasssem o Viatico, ou ao toque do sino rezassem por intenção do enfermo um Padre Nosso e Ave Maria.

Os que hospedassem qualquer pobre que lhe pedisse agasalho em sua casa ou lhe remediassem seus poucos teres com esmolas os vivos, e com suffragios os mortos; e não se limitando só a este acto visitassem algum seu irmão ou estranho quando doente levando junto ao leito palavras de conforto, paz e esperança, lhe dessem conselhos proprios de amigos, concorrendo muitas vezes por este modo para a paz e tranquillidade das familias, que acezos em odios e malquerenças se dilaceram e desbaratam suas fortunas, fez extensiva uma egual graça.

E não esqueceu ao paternal coração do Soberano Pontifice de alargar ainda mais a area de taes graças, tendo em conta aquella magnifica phrase de Jesus Christo a seus apostolos, *docete*, que é uma das mais arduas missões da humanidade, concedeu por sua especial e unica auctoridade, egual concessão para os que destinassem algum dia ou hora a ensinar as pessoas analphabetas e ignorantes dos preceitos de Deus, e lhe dessem a conhecer o que era necessario para sua salvação, mostrando d'este modo a egreja não ser inimiga do ensino, nem, como a accusam de querer monopolisar para si e para os seus eleitos, este grande elemento de civilisação.

Fechou o Santo Padre Clemente o cyclo de suas concessões apostolicas, determinando que os sessenta dias de perdão pelo não comprimento da penitencia fosse extensivo aos que sabendo que fallecendo algum de seus irmãos, por sua alma rezassem cinco vezes o Padre Nosso e cinco vezes a Ave Maria, ou por egual modo reduzissem alguma pessoa ao caminho da sal-

vação, concorrendo assim para livral-a do caminho errado que seguia.

Por esta fôrma se vê que os fundadores da irmandade a enriqueceram com todos os bens espirituaes, cuidando egualmente do seu augmento temporal, acompanhados n'isto não só pelos monarchas d'estes reinos, pois que o mesmo rei o sr. D. João VI, embora recebêsse com summa devoção na sua real capella da Bemposta a imagem do Senhor dos Passos do Desterro, nunca deixou de fazer ao da Graça suas esmollas e de o visitar, como era costume de seus antecessores, seguindo este estilo a rainha a sr.<sup>a</sup> D. Maria II, seus augustos filhos, tanto o fallecido monarcha o sr. D. Pedro V, como o actual o sr. D. Luiz, que na sexta feira da procissão o visita em S. Roque.

---

Escusado seria relatar como é ordenado o prestito religioso no dia da segunda sexta feira de quaresma quando o Senhor sae de S. Roque.

Como porem esta nossa prova de veneração para com a imagem, possa ir ás mãos de pessoas, que não tenham vindo a Lisboa, dir-lhe-hemos, que abre o prestito o guião, tomado pelos irmãos, seguindo-se a este o pendão.

Até certo tempo ia o farricoco tocando uma buzina, simulando assim o toque dado pelo clarim romano quando as justças do imperio conduziã ao patibulo algum condemnado, e como se fizera em Jerusalem, quando Jesus Christo foi levado do pretorio ao Calvario.

Este mesmo personagem deixou de ir no prestito em vista de uma portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos, assignada pelo exm.<sup>o</sup> sr. Martens Ferrão, em que recommendava aos prelados que não con-

sentissem nas procissões figuras vivas, pelo escandalo, que produziam.

Seguem-se depois os sete anjos vestidos com os fatos, de que demos já noticia, todos em frente do andor do Senhor, que n'esse dia é costume ir cheio de magnificos ramos de flores naturaes e ladeado pelas 16 lanternas.

Logo em seguida ao andor vae a collegiada composta de um certo numero de sacerdotes revestidos de sobrepeliz, e oito d'elles com as capas de que já fallámos, tendo a irmandade ha poucos annos mandado fazer as sobrepelizes por um mesmo modelo, a fim de evitar as irregularidades, que se davam no uso d'ellas.

Debaixo do pallio, costuma ha já annos, ir s. ex.<sup>a</sup> o sr. Deão da Sé de Lisboa, revestido de pontifical, graça pontificia concedida á Santa Egreja Patriarchal levando o Santo Lenho riquissimo, precedido de dois thuribulos com incenso.

É tambem costume fechar o prestito da procissão uma força da guarda municipal de infantaria com a respectiva banda de musica marcial, tocando marchas funebres.

Durante o trajecto suspende a procissão o seu curso para os cantores entoarem em voz plangente os motetos proprios, fazendo-se isto nos sitios denominados *Passos*.

Cantam-se sete em memoria das sete estações que Jesus Christo fizera no seu trajecto atravez de Jerusalem ao caminho do Calvario.

O 1.<sup>o</sup> é dentro ainda da egreja de S. Roque, n'um altar que ha armado do lado do Evangelho ao entrar a egreja, e representa — *O Senhor sentenciado á morte tomando a cruz no Pretorio para caminhar ao Golgotha.*

O 2.º é portatil e arma-se hoje n'uma das portas da egreja da Encarnação. Era anteriormente a 1834, fixo no sitio onde hoje é o jardim do largo de S. Roque. Representa—*O Senhor caído por terra sob o madeiro da cruz.*

O 3.º é fixo e estabelecido, desde tempo immemorial, no edificio da casa Cadaval, não permittindo o chefe d'esta illustre casa, que ao ter que proceder ao alinhamento do seu predio na praça de D. Pedro, (Rocio), lado occidental, se tirasse o passo, fazendo-se pois a obra de modo a deixar um dos mais vastos que a irmandade possui. Representa—*O encontro que o Senhor teve com sua Mãe Maria Santissima.*

O 4.º é fixo e parece-nos ser da primitiva. Está collocado junto dos restos da antiga muralha da cidade, feito no tempo d'el-rei D. Fernando. Tem um alto portico, e no altar um retabulo com columnas, em estylo antigo. Representa—*O Cyrineo obrigado a ajudar o Senhor a levar a cruz.*

O 5.º é na calçada de Santo André, passando o largo do Terreirinho; é fixo e pelo mesmo estylo architectorico do anterior, o que dá a entender, que antes do terramoto seriam estas capellas pelo mesmo gosto. Representa—*A mulher da Veronica limpando o rosto ao Senhor.*

O 6.º está collocado no cimo da calçada de Santo André, junto ao Arco, onde se vê—*Jesus Christo dizendo ás mulheres de Jerusalem, que não chorassem por elle, mas sim por seus filhos.*

O 7.º e ultimo é dentro da egreja da Graça e serviu por muitos annos o altar do lado do evangelho, onde está Christo na cruz, tendo sua mãe e o discipulo amado assistindo á sua ultima hora.

Mas a piedade e devoção levou a irmandade a construir para este effeito um grandioso calvario na cá-



pella mór, que é a admiração do povo que ali corre não só na tarde da procissão, como no sabbado e no domingo seguinte a assistir ao sermão da quaresma.

— — —

Confiada então, como hoje é também a administração da irmandade á mesa, é esta composta dos seguintes membros.

1 Provedor.

1 Escrivão.

1 Thesoureiro.

1 Procurador.

1 Fiscal.

14 Conselheiros.

12 Definidores, a quem são em casos graves chamados e pedidos seus votos, ou quando a mesa tem que satisfazer despesa superior a 100\$000 réis não auctorisada no seu orçamento.

Embora o terramoto destruisse uma boa porção do cartorio, com tudo ainda assim tem documentos preciosos. Entre elles vimos um livro magnificamente escripto á penna, em bom bastardo e no qual em cada uma das paginas tem as assignaturas de todas as pessoas reaes pela seguinte fôrma e ordem chronologica a saber.

D. José I.

A rainha D. Marianna Victoria.

A rainha D. Maria Anna d'Austria.

D. Maria, princesa do Brasil.

A infanta D. Maria Anna.

A infanta D. Maria Dorothea.

O infante D. Pedro.

O principe regente D. João.

A princesa D. Carlota Joaquina.

D. Miguel.

D. Isabel Maria, infanta regente.

D. Maria d'Assumpção.

É este livro o denominado dos protectores.

Alem d'este livro foi-nos mostrado um outro encadernado em veludo encarnado, com o escudo das armas reaes bordado a ouro, tendo uma das paginas com tarja, desenhada á penna, e no centro escripto uma provisão, datada do paço de Queluz, de 21 de setembro de 1829, no qual o sr. D. Miguel declarava, como chefe supremo da nação, cargo que então exercia, que aceitava o logar de Provedor da irmandade, fazendo-se desde então representar pelo sr. marquez de Bellas, mordomo-mór. Assim o vimos assignado no livro das actas e contas da irmandade.

Saído que foi do reino o principe, que deu a alma a Deus nas terras do exilio, passou a exercer este cargo o sr. marquez de Torres Novas, seguiu-se o sr. conde de Camaride, duque da Terceira, conde de Barbacena, que falleceu no tempo que exercia o cargo, sendo nomeado o sr. marquez de Vianna, depois o sr. duque de Saldanha, succedendo-lhe o mesmo fidalgo que o antecederá na direcção superior da irmandade.

Hoje a mesa é composta pela seguinte fórma:

Provedor, o exm.<sup>o</sup> sr. marquez de Vianna.

Escrivão, o exm.<sup>o</sup> sr. conde da Torre.

Thesoureiro, o illm.<sup>o</sup> sr. Joaquim Jose de Freitas.

Fiscal, exm.<sup>o</sup> sr. D. José Maria Almeida Araujo Correia de Lacerda.

Procurador, o illm.<sup>o</sup> sr. Carlos Esteves de Carvalho.

Ha mais 14 conselheiros onde estão diversos cavalheiros distinctos, tanto pela sua nobreza como pela sua illustração, sciencia e posição social.

Accrescem a estes logares da mesa, os de aio e o

de aia da veneranda imagem, sendo o primeiro cargo exercido pelo em.<sup>mo</sup> sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa e o segundo pela exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> condessa da Torre, que d'esta fôrma perpetua a tradiçãõ constante da casa do sr. marquez de Fronteira, onde como vinculo de familia ficou o encargo de exercer uma tal missãõ.

É de obrigação do aio lavar e vestir a sacrosanta imagem para sair na procissãõ.

Foi em tempos mais remotos o abbade Machado quem exerceu este cargo. Por sua morte pensou a mesa d'aquelle tempo, que ninguem melhor que o Prelado diocesano o poderia exercer.

Diversos foram os alvitres, mas depois de differentes consultas foi sollicitado para tal fim o em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, D. Guilherme, que piedoso como era, e tratando por todos os modos de concorrer para o augmento e esplendor do culto, de bom grado aceitou tão honrosa missãõ.

Durante pois o tempo que a Providencia lhe conferiu o poder de dirigir a egreja lisbonense, sempre exerceu com boa vontade tal mister, não faltando nunca aos actos do cargo, cousa que n'elle lhe era proverbial, não obstante os seus muitos e variados trabalhos, como de pastor e pae, alem dos que lhe advinham dos de presidente da camara dos pares e conselheiro de estado.

A este aio seguiu-se-lhe como successor no patriarchado o em.<sup>mo</sup> sr. Cardeal, D. Mauuel Bento Rodrigues, que embora affectado pela cruel doença que o martyrisou e de que foi victima, ainda assim compriu sempre seu empenho, concorrendo ao acto e assistindo e praticando n'elle o seu officio, com a gravidade que o caso pedia.

Durante o intervallo da *sede vacante*, se bem fomos informados, praticou esse serviço o exm.<sup>o</sup> sr. D. Ame-

rico Ferreira dos Santos, hoje bispo do Porto, e então Vigário Capitular.

Com a entrada para o governo do patriarchado o em.<sup>mo</sup> sr. Cardeal Patriarcha, D. Ignacio Moraes Cardoso, começou a exercer esta dignidade pela forma de seus antecessores e com a mesma piedade e devoção.

Alem d'isto, vê se que n'estes tempos o cargo de Provedor era tido em grande consideração; foi exercido pelo primeiro marquez de Pombal, pelo conde de Oeiras, seu filho, bem como o de escrivão, pois que no livro de contas correntes, vimos as assignaturas dos exm.<sup>os</sup> srs. duque de Lafões, condes d'Atalya, Cêa, Redondo, Belmonte, etc.

Não é costume a imagem sair em procissão extraordinariamente senão por provisão emanada do Patriarchado — foi o que aconteceu segundo vimos de duas provisões exaradas no livro denominado *memorias*, uma de 1 de março de 1849, em que a imagem saiu da Graça e voltou á mesma igreja acompanhando-a o exm.<sup>o</sup> Bispo de Lamego, e havendo depois preces por 3 dias, isto por causa de grande secca, e uma outra por igual motivo em 12 de dezembro de 1851, vindo a imagem para a Sé, d'onde saiu para a Graça tres dias depois, fazendo parte do prestito um grande numero de irmandades, clero, cabido da Sé, o sr. Patriarcha e el-rei o sr. D. Fernando, sendo certo, que apenas a imagem saiu a porta da Sé, começou a chover copiosamente, havendo n'esse anno uma colheita regular.

Pelas informações, que colhemos, e pelos estatutos que nos foram mostrados, desde a sua primitiva, os cargos de Provedor e Escrivão, andaram sempre em pessoas nobres, e titulares, e o sr. D. Miguel quando exerceu semelhante cargo ia á Graça no dia da procissão, na sexta feira tomar capa, e esperava a imagem



desde a porta do templo, acompanhando-a até ao camarim, ouvindo depois o sermão, e assistindo até final do *Miserere*.

O lugar de fiscal que segundo a lei deve ser exercido por pessoa que perceba de leis e usos da irmandade, exerce-o como dissemos o exm.<sup>o</sup> Deão da Sé Patriarchal, pessoa azada para taes feitos, pela sua muita illustração.

Tambem nos foi declarado, existirem as escripturas respectivas das quaes se vê que o camarim actual do Senhor, e a sachristia é propriedade da irmandade pois que o terreno foi comprado pela mesma, visto que depois do terramoto, se julgou conveniente mudar a capella e o camarim do Senhor, do claustro onde então estava, para a egreja, como ainda se vê da casa e camarim, hoje dentro do quartel.

Assim não são pertences do convento as officinas que hoje fazem parte da capella como muitos pensam, mas exclusiva propriedade d'esta corporação.

Os religiosos concederam n'aquella occasião que se mudasse a imagem de S. Marçal da capella que era então sua, para uma outra, e que alli se collocasse a imagem do Senhor Jesus dos Passos.

Ha quem julgue a irmandade de Santa Cruz e Passos é uma das mais ricas da cidade; podelo ia ser se as vicissitudes do tempo não tivessem concorrido para lhe diminuir seus bens.

A invasão franceza que lhe arrebatou uma grande porção de pratas, as mudanças politicas que depois se operaram, fizeram com que em certos periodos a devoção para com o Senhor fraquejasse um pouco.

Ainda assim, o seu fundo permanente, é proxima-mente de cincoenta contos de réis nominaes em inscripções d'assentamento, que não dá seu juro para as despesas que a irmandade tem a satisfazer, pois é

orçada em mais de dois contos de réis, e a não ser as joias dos novos irmãos, os annuaes dos que já alli se acham inscriptos, e sobre tudo as esmolas dos fieis — de certo a administração teria que limitar, e reduzir seus encargos, que não se limitam só as festividades, e culto diario da imagem, mas sim tambem a, em certas épocas do anno distribuir a seus irmãos pobres, esmolas segundo as forças do cofre.

Dissemos que os estatutos da irmandade tinham já soffrido uma reforma depois de 1834 e assim foi quando presidia aos destinos da irmandade o sr. duque de Saldanha como provedor, foi então que se estabeleceu o systema actualmente seguido, da eleição indirecta, sendo a junta da irmandade como assemblea primaria, quem elege os eleitores e estes reunidos em collegio eleitoral, procedem á eleição de meza.

Ficou n'esta lei consignado que a irmandade alem da procissão de quaresma, fizesse quatro festevidades annuaes, a saber: no dia 1 de janeiro á *Circumcisão de Christo*; em 13 de maio *Invenção de Santa Cruz*; em 14 de setembro *Exaltação de Santa Cruz*; na quarta sexta feira de quaresma a *Samaritana*, facto de que já demos noticia e ácerca d'estas tres festividades releve nos o leitor que lhe digamos em breves frases a origem d'estes cultos.

Estava Constantino, o *Magno*, para dar batalha com as legiões romanas contra o tyranno Maxencio, que se preparava para atacar suas hostes com cerca de duzentos mil homens na Ponte Mole ou Milvius, e antes que se ferisse a peleja viu no céu signal miraculoso em forma de cruz, rodeado de um distico que dizia, *com este signal vencerás*.

E Constantino mandou desde então que este fosse o lemma do estandarte do imperio, depois de ter vencido o tyranno, que queria arrancar-lhe o throno.

Declarada e reconhecida a religião catholica como a do imperio, edificadas as basilicas que são ainda hoje testemunho de sua piedade e devoção, foi sua mãe a imperatriz Helena ao oriente no anno 326 para nos logares santos fazer levantar templos ao verdadeiro Deus.

Tratou a piedosa senhora de proccder no monte calvario ás escavações necessarias para ver se era possível descobrir o Santo Sepulchro de Jesus Christo.

Era costume entre os judeus enterrarem os instrumentos do supplicio, proximo da sepultura do suppliciado.

O primeiro trabalho que se fez, foi destruir os templos que o paganismo levantára a Venus, e a Jupiter.

Ao cabo d'alguns dias de escavação por não se saber bem o sitio, achou-se o local do *Santo Sepulchro*, e junto d'este *tres cruces*, os *cravos* e o *titulo*.

Como destinguir a cruz onde o Salvador expirára d'aquellas onde exposeram o bom e o mau ladrão?

Macario então bispo de Jerusalem mandou que fossem levadas a casa de uma senhora, que se achava doente, e tocadas as cruces, uma por uma, só a terceira com que foi tocada, operou o milagre de a curar. vendo-se pois ser esta onde o Salvador expirára.

Fundou a imperatriz um templo no lugar onde foi achado um tal thesouro, collocando o Santo madeiro n'este novo tabernaculo.

Enviou a seu filho uma porção do Lenho Sagrado, o qual o recebeu em Constantinopla, com summo respeito, e enviou uma porção á egreja que em Roma se levantou sob a denominação de *Santa Cruz de Jerusalem*.

Foi depois d'esta descoberta da cruz, que foi prohibido uzalla como instrumento de condemnação para os malfetores.

Helena deixou uma boa porção da Santa Cruz em Jerusaleem sob a guarda do bispo Macario—na basílica de Santa Cruz, conhecida também por Santo Sepulchro ou da Ressureição.

Esta igreja é vasta e comprehende todo o calvario; tem, se pode dizer, duas igrejas, a da *Ressureição*, e a do *Martyrio* ou *Cruz*, porque está no lugar onde Jesus Christo foi crucificado.

Os diversos instrumentos do martyrio também vieram com a imperatriz, e foram desenterrados com a cruz.

A corôa de espinhos, e a ponta da lança e uma boa porção da Santa Cruz existe na Santa capella em Paris. Visto os offerecimentos que foram feitos ao rei S. Luiz, pela republica de Veneza e diversos monarchas do oriente.

A outra parte ou aste da lança foi enviada por Bajaset, sultão de Constantinopla ao Papa Innocencio VIII.

Dos cravos existem em Roma um dos verdadeiros, no qual a piedade leva a tocar outros diversos, embora do mesmo feitio.

A *columna* onde Jesus foi atado, guardou-se no monte Sião em Jerusaleem, hoje está em Roma na igreja de Santa Praxedes, guardada por uma grade de ferro para onde foi em 1223 trazida do oriente pelo legado do Santo Padre n'aquellas regiões, o cardeal João Colonne, sendo Papa Honorio III.

A inscripção da Cruz do Salvador é escripta em Hebraico, Grego e Latim, e em letras encarnadas sobre madeira esbranquecida.

Em 1492, estavam já as cores um pouco esmorecidas e as palavras *Jesus e dos Judeus* quasi apagadas.

A festividade d'este dia celebra-se na igreja Latina desde o 5.º seculo no dia 13 de maio, sob o titulo de



Santa Cruz, e a irmandade que tem sua invocação precede-a de novena feita com toda a pompa.

No primeiro anno que esta festa foi feita com tal grandeza orou no dia da Invenção da Santa Cruz, o sr. Deão da Sé Patriarchal, e por tal modo, que uma folha periodica nada afecta as idéas politicas em que que s. ex.<sup>a</sup> tem militado, mas que considera muito o sacerdote, disse, avaliando o discurso de s. ex.<sup>a</sup>, que n'elle se reproduziram os bellos tempos de gloria do pulpito portuguez, sendo pena, que o distincto capitular não subisse mais vezes ao pulpito no que ganhava a religião e a patria.

A apparição miraculosa de Santa Cruz a Constantino, e a sua descoberta pela imperatriz Helena, sua mãe, deram logar ao estabelecimento da festa da Exaltação da Santa Cruz, que se celebra no dia 14 de setembro, tanto pelo rito grego como pelo latino desde o 5.<sup>o</sup> seculo. Mas do 8.<sup>o</sup> seculo em diante estabeleceram os Latinos uma festa separada d'esta, para celebrarem o acto de ser achada a cruz pela imperatriz Helena, que foi collocada a 13 de maio. O Santo Lenho Sagrado caiu nas mãos de Chrosroes II, rei dos Persas depois de se ter assenhoreado, de toda a Palestina, e levado um bom numero de seus habitantes como prisioneiros, levou tambem comsigo a Santa Cruz, sendo salva a esponja e a lança por cuidado do patricio Nicetas, servindo-se por intermedio de um dos amigos do general persa Sarbazara, até que o imperador Heraclio levou a guerra ao centro do paiz inimigo no anno 622, e depois de 6 annos de campanha, venceu o rei, trazendo d'alli as preciosas reliquias para Constantinopla, levando-as no anno 629 para Jerusalem, onde entrou despojado de todas as suas insignias reaes.

Fraca como parecia a egreja de Jesus Christo no

seu começo não foi possível o poder romano aniquilal-a então, como hoje o não é nenhum poder da terra.

Diz-nos a chronica da vida de Constantino que elle embora pagão era bom e humano, e nunca deixava de dirigir orações ao Deus dos christãos porque via n'elle o que fosse de superior. Assim elle vio o signal como nos dizem os escriptores e historiadores romanos Euzebio e Prudencio, crendo este que foi n'um acampamento das Galias, que elle teve a vizão da Cruz, ainda que Euzebio nada nos diga ácerca do logar, nem do tempo, e Lactancio assevere que foi junto a Roma. Em quanto o ser na vespera da batalha, todos n'isso concordam.

Sabe se que feita a oração por Constantino ao signal maravilhoso lançou-se no meio da pleja d'onde sahio victorioso, ordenando desde então que no *Laborum* fosse collocado a Cruz do Redemptor. O *Laborum* compunha-se de uma longa aste ou lança coberta de ouro, e atravessada no alto por outra porção de madeira, ou aste, formando verdadeiramente uma cruz, do braço da qual pendia um estofo de seda tecido a ouro e bordado de pedrarias. No alto da Cruz brilhava uma magnifica corôa de ouro e pedras preciozas dentro da qual estavam as duas primeiras lettras do alphabeto grego, com o que se escreve o nome de Christo. No resto do estandarte estavam bordadas as imagens do imperador e principes seus filhos.

Deu o imperador a guarda d'este estandarte a cinquenta de seus mais bravos, intelligentes, activos e pios officiaes a fim de que em cada batalha o trouxessem e defendessem.

Depois ordenou bandeiras de egual modelo para cada uma das legiões, tendo n'ellas esculpido o monograma do nome de Christo em forma de cruz, bem como egual symbolo fosse collocado nos capacetes e

escudos de seus soldados. Monograma que Juliano, o apóstata, mandou arrancar depois de ter abjurado a religião que professava, mas o que Juviano e seus successores restabeleceram.

Em memoria da victoria que Constantino ganhou contra Maxencio foi consagrado um magnifico arco de triumpho com a inscripção allegorica.

A devoção para com a Santa Cruz, por parte do imperador foi tal, que na estatua que o senado lhe dedicou pela victoria que alcançou sobre Maxencio, ordenou elle, que n'um baixo relevo se fizesse allusão ao facto miraculoso de lhe ter apparecido a cruz. No seu palacio, na principal sala, fez reproduzir a imagem da Santa Cruz, assim os christãos a tinham collocado sobre as portas de suas habitações, bem como os Israelitas tinham recebido no Egypto o signal do anjo do Senhor, que lhe fora collocado nos portaes para os salvar do extremínio.

Como não era para admirar, tal appareição tem tido contendores, com especialidade os protestantes, que negam o facto; triumphantemente viram suas doutrinas refutadas, chegando alguns a explical-o por um phenomeno solar ou lunar, meteoro circular de luz um tanto escarlate, que apparece a pouca distancia em redor do sol ou da lua. Diferença-se do arco-iris que é sempre composto de sete côres, e do lado opposto do sol, differe tambem do Parhelio ou falso sol, que se forma por uma imagem do sol que uma nuvem luminosa reflete, tal como o assevera Newton na sua optica. As memorias das academias das sciencias de França 1721 e as transacções philosophicas de 1670, mais o abbade Godescard pergunta, e com razão a taes interpretes, que relação ha entre uma Cruz e todos estes phenomenos luminosos, razões estas que juntas ás que se colhem das inscripções antigas e

muitas outras circumstancias fizeram dizer a Mosheim oraculo [dos protestantes alemães, na historia ecclesiastica, que ha grande facilidade em se apodarem de abulas os que tratam de taes acontecimentos ou aquelles que tudo attribuem a causas naturaes.

A piedade do imperador, e de sua mãe, a imperatriz Helena, manifestou-se nos riquissimos templos que levantou no Oriente, em Roma e em Constantinopla.

Pode pois asseverar-se que as principaes basilicas christãs n'estas duas cidades, algumas das quaes, ainda hoje são a admiração dos estrangeiros, se devem aquelle, que sendo poderoso e grande, se humilhou ante o Santo Lenho da Cruz.

Uma outra festividade é tambem celebrada pela irmandade logo no 1.º dia do anno, em memoria da Circumcisão do Senhor, costume usado entre os judeus que ao fim de 8 dias do nascimento dos filhos praticavam tal cerimonia.

Crê-se que o Salvador fora sujeito a esta disposição da lei na propria gruta de Belem e segundo o costume judaico pelo proprio S. José. Assim o affirma Corneille de la Pierre, S. Epiphanio, S. Lucas, v. 22, Sandini historia da familia sagrada, o cardeal Gotti nas verdades da religião e padre Ayala no seu Pintor christão, em que condemna os artistas que representam a Jesus Christo circumcisado no templo por um sacerdote.

Era costume servir-se o pae do infante para o acto da circumcisão de uma pedra aguda conforme diz o Exod. iv, sendo por isso que o grande doutor da egreja e glorioso patriarcha S. Agostinho combate a opinião dos que affirmam ter sido Jesus circumcisado com um pequeno cutello de aço, e bem assim S. Bernardo que segue a mesma opinião.



Segundo o que Abrahão adoptara dava-se n'este dia o nome ao infante nascido.

Os Santos Padres affirmam, que Jesus Christo se circumcisára para mostrar que era homem, para tirar aos judeus a duvida de não o admittirem se não fosse circumciso e para dar cumprimento á lei religiosa do seu paiz.

A festa da circumsisção era tambem conhecida entre os antigos escriptores pelo nome de festa da *oitava da Natividade* de Nosso Senhor Jesus Christo como se vê do antigo sacramentario da Egreja Romana publicado por Thomasi, sacramentario auctorizado pelo Papa Gelario 1.º e depois augmentado e ampliado pelo Papa Leão 1.º

É notavel que esta festividade teve sempre desde os primitivos tempos o mesmo nome.

Havia tambem o costume de n'este dia se dizerem duas missas, uma á circumcisção outra a Santissima Virgem, segundo o affirma Durand, escriptor do 13.º seculo, hoje reune-se n'uma só missa a commemoração á Santissima Virgem sendo o officio do breviario romano occupado em grande parte com louvores á Virgem, e assim no calendario do padre Fronteau le-se *Natal de Santa Maria* depois do titulo da oitava.

Esta festividade christã teve tambem por fim combater os ritos pagãos, que mandavam celebrar festa ao deus *Jano* com grande delirio e por esta causa se começou tal festividade desde os primeiros tempos da fundação da nova Egreja. Assim a irmandade de Santa Cruz e Passos não só perpetua as festas da Cruz em honra de Jesus Christo por um modo regular, mas não deixa por este mesmo facto de ser quem desde 1834 celebra na egreja da Graça as cerimoniaes da semana santa, os sermões de quaresma, que no tempo dos religiosos senhores do mosteiro eram que praticavam

estes actos de piedosa devoção, sendo hoje, embora a difficuldade dos tempos, feitos com pompa e grandeza.

A procissão do enterro que sahe do templo logo que finda a paixão, e que percorre o largo, embora feita com certa humildade e por isso mesmo devotissima, memoriza por esta mesma forma o doloroso passo do cruento sacrificio do homem Deus.

Todos os paramentos que ali servem são da irmandade, e a imagem de Nossa Senhora da Soledade, é a que existe na salla proxima do camarim, que é conhecida pelo nome do da Virgem.

O Lavapés onde concorrem os irmãos da irmandade, a quem a fortuna não tem sorriso, e que recebem do cofre da corporação a que pertencem o obulo de amor n'esta occasião solemne, mostrando assim que as corporações religiosas não deixaram nunca de alliar a caridade com o culto, dando d'este modo prova evidentissima de não ser o seculo actual que pode ter a fallacia de se proclamar o instituidor de asylos e albergues, porque nos seculos de hontem já existiam taes instituições, e quando não as houvesse bastava a misericordia para fazer a sua gloria.

Como veem os leitores a irmandade de Santa Cruz e Passos é uma instituição piedosa, digna de que o publico a auxilie com os seus obulos, pois que tem a seu cuidado o culto de uma das imagens mais venerandas que existe na cidade.

Assim quando o genio christão se desenvolveu e quando a associação christã tornou formulas regulares vieram as irmandades, confrarias e congregações. Roma vio surgir sob seus muros, entre taes instituições uma associação que tomou por titulo a Santa Cruz do Redemptor e seus dolorosissimos passos.

Nos primitivos tempos não nos falla a historia de congregações de monges, mas mais tarde os Santos

Padres concederam-lhe indulgencias, a mais enriquecida com estas graças espirituaes foi a denominada *Cenfalão* ou remissão dos captivos.

Sendo como era universal a auctoridade da egreja, não tendo peias do poder civil, que regulasse a organização de taes associações, Clemente VIII no seu *motu* determinou as bazes com que se poderiam fundar e agrupar um curto numero de fieis em confraria.

As antigas leis e as constituições dos bispados davam ao bispo diocesano o direito de approvar seus estatutos, sendo raras as corporações que iam ao poder regio levar a sua lei para ser sujeita a regia approvação.

Assim os Prelados seguidores das determinações da castissima esposa de Jesus Christo, respeitadores dos usos e costumes, recommentam sempre a criação de taes corporações de preferencia a outras, com excepção das que dizem respeito ao culto da Sagrada Eucharistia.

Assim no seio das ordens religiosas d'esses athletas vigorosos da idea christã, houve uma que tomou o titulo de *Redemptorista*, como memoria solemne do sangue derramado no calvario por aquelle que tanto nos amou.

E nas mais ordens, com especialidade nas que eram em geral sujeitas a regra do glorioso astro de Assis, havia sempre um terno sentir de amor para com a Cruz do Redemptor.

Assim para louvar a Cruz e os martyrios que Jesus Christo n'ella padeceu, a devoção dos fieis e piedade da egreja instituiu a *Via Sacra*, exercicio este que aproxima o homem ao Creador pela contemplação dos mysterios a que ella se refere, e mostra em frase singella e franca quanto devemos sentir sermos os authores de taes males, e tanto a piedade assim o conhece, que algumas corporações tem tomado o titulo de *Via*

da por diversas pessoas piedozas, bém como a agua da lavagem que a maior parte das vezes não chega para a grande porção de vidros que são presentes para conterem tão preciosa reliquia. A tunica que é retirada n'este acto é dada pela irmandade a alguma outra imagem de Passos que não tenha tantos meios a sua disposição.

Logo pois que o Em.<sup>mo</sup> Prelado compõe devidamente a imagem a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> condessa da Torre na sua qualidade de aia, veste-lhe a tunica nova acondicionando-a e collocando-lhe a corda, isto feito com a piedade e devoção que caracteriza a cãza Fronteira em todos os actos religiosos em que se apresenta.

Acabada a imagem de vestir é-lhe posta a cruz e o diadema de ouro, pelo excellentissimo Provedor e em seguida ajoelhados todos os irmãos canta-se um moteto proprio *Salve Cruz, etc.*

Acabado este acto de religioza devoção é acompanhado o em.<sup>mo</sup> Prelado á porta do templo pela mesma forma com que foi recebido, emquanto os empregados arranjam o andor em camarim, pondo d'este modo prompto a sair no dia immediato (quinta feira.)

Permanece ainda um outro uzo, referimos-nos ao *varal da Corte.*

Em todas as corporações religiosas os varaes do andor do seu titular, quando é imagem, ou as varas do palio, quando é a Sagrada Eucharistia são concedidas aos irmãos mais dignos e graduados, e o mais uzado, é darem-se os varaes aos mordomos e mezarios em effectivo serviço ou aos que já tenham exercido eguaes cargos ou ainda a simples irmãos que sejam mais qualificados pelos serviços prestados á irmandade ou por sua posição social ou illustração,

Na irmandade de Santa Cruz e Passos dá-se este facto, mas com especialidade, o primeiro varal direito



na frente do andar é sempre concedido a pessoa nobre e titular tomando por este facto o título que mencionamos como prova evidente da consideração em que ainda ali é considerada a nobreza.

---

É a administração da irmandade na sua parte economica derigida pela meza, que tem montada sua escripturação conforme ordenam as instrucções emanadas do governo civil de Lisboa, para regularidade das irmandades e confrarias,

Um escripturarião devidamente subsidiado tem em boa conta e ordem a escripturação da irmandade feita sob a immediata direcção do irmão escrivão.

Emquanto porem ao arranjo interno da capella e suas officinas, está isto confiado a um andador, e seu adjunto, que tem ordenado mensal e vigiam cuidadosamente para que haja ali sempre decencia, aceio, boa ordem, e auxiliam assim a meza nos encargos materiaes que lhe são comettidos.

Sendo grande a affluencia das esmolos, que alli são levadas pelos fieis em diversos dias do anno com especialidade ás sextas feiras, estabelecen-se um cofre com uma bandeja collocada de modo tal, que todo o obolo alli é recolhido.

Como nas sextas feiras a concorrência de fieis é maior, costume é então, estar junto á capella do Senhor um dos irmãos que exerce o cargo do mordomo; a este pois cabe a honra de ser quem vigie e dirige a entrada do povo na capella, sendo este serviço feito de modo que está um mordomo de manhã, e outro de tarde.

Quando um d'estes acaba o seu serviço, é aberto o mialheiro, contados em sua presença as esmolos, e lan-

cada sua importancia n'uma folha, que é firmada com sua assignatura.

No dia seguinte somada a folha é levada por um dos andadores a casa dos mordomos para verificarem as sommas parciaes das esmolas da manhã, e da tarde, e assim darem conhecimento do que produz a piedade dos fieis; por esta forma torna-se facil haver nas epochas respectivas uma boa conferencia.

Alem d'isso tem a irmandade, capellão privativo para celebrar a missa nos dias Santos de guarda, e domingos, e fazer os suffragios por alma dos irmãos fallecidos como é determinado no estatuto.

Com tudo o altar da capella do Senhor é procurado nos proprios dias de semana por pessoas piedosas e devotas que alli mandam dizer missas por intenção particular.

Alem d'isso a irmandade mediante qualquer esmola destribue aos fieis pequenas estampas com o retrato do Senhor dos Passos, gravura antiga e não mui perfeita, mas de que são distribuidos milhares.

As chapas das gravuras da imagem existem no cartorio da irmandade, não só as do formato pequeno, como tambem as que alli existem de maior tamanho, de melhor aspecto em relação á estampagem, mas que só são dadas ás pessoas piedosas e devotas, que offerecem maior esmola do que o costume.

Na ultima casa ao rez-do-chão é onde está o cartorio, em armario adoptado a tal uso com as seguranças devidas. E para guarda das pratas e joias da imagem do Senhor, é um local conveniente uma casa forte, vê-se de tudo isto que os antecessores na administração, foram previdentes, e nada lhe esqueceram para o bom desempenho do encargo, que tratavam de perpetuar.

Assim como dissemos ser de uso irem os irmãos

mais graduados e dignos ao andor do Senhor, assim também as mais insignias da procissão são também dadas aos que já têm prestado bons serviços.

Era antigo uzo quando o Senhor saia da Graça para S. Roque, não tomarem os irmãos capas, e sim virem de casaca, mas vendo-se as dificuldades, que este traje trazia aos irmãos, resolveu a meza que tomassem opas e murças, e sob a cruz seguissem para S. Roque.

É costume antigo ser recebido á porta da egreja da Misericórdia a imagem do Senhor pela mesa da Santa Casa, e respectiva collegiada.

Como n'esta occasião o andor tem que tomar outro logar de modo, que o pé da cruz ou as costas da imagem fica para a porta do templo que o povo que cerca tudo do maravilhoso, tradicionalmente recebeu a idea de que assim é por ser alli n'aquella casa que não quizeram receber o celebre peregrino que os religiosos Gracianos recolheram e agasalharam ainda, que se vê ser isso effeito da causa de ter a imagem de ser collocada na capella mór da egreja que n'esse dia é convertida em camarim.

Collocada a imagem na capella, fica vedada ao publico por uma grande cortina, ascendendo-se ao andor por escadas latteraes, isto com custo pelo muito povo que afluê, na noite de quinta feira até altas horas.

Como costume cercam o Senhor n'esta occasião diversos irmãos tornando ainda assim por esta forma mais grandioso o acto.

Assim permanece o Senhor até á tarde de sexta feira em que depois do sermão do pretorio se descobre a imagem e segue o procissão para a Graça pela forma já descripta e onde á entrada ha o sermão do calvario, no fim do qual é patenteado o que se ergue na capella mór, defendido das vistas do povo, por um portico bem armado na linha do arco cruzeiro.

Como este folheto vai registrando os acontecimentos á medida que d'elles nos recordamos, diremos que a unica vez, que a imagem do Senhor dos Passos deixou d'ir a S. Roque na occasião da procissão de quaresma foi quando o templo da Misericordia se achava em reedificação interna, sendo provedor d'ella o exm.<sup>o</sup> visconde de Benagazil, havendo accordo tacito da irmandade dos Passos com a administração da Misericordia, visto o impedimento que existia, sendo então recebido na egreja parochial da Encarnação depois de haver a licença do respectivo parcho e irmandade do Santissimo da parochia.

As casas que formam a sacristia da irmandade estão acceadas, tudo em boa ordem, e devidamente collocado e ordenado, mostrando o zêlo da administração.

A fim de obstar a qualquer inconveniente nas noites de sexta feira, são estas casas, illuminadas, e na entrada ha uma pequena fonte com torneira, a fim de facilitar o uso da agua aos fieis que d'ella necessitam, fazendo grande parte d'elles uso por uma forma piedosa e com o recolhimento proprio do logar.

É tambem uso a irmandade durante todas as sextas feiras de quaresma ter aberto á veneração do publico os *Passos* do Rocio, Mouraria e calçada de Santo André durante o dia, sendo vigiados por um de seus irmãos revestido de opa e murça, escolhendo-se para isso aquelles ou que podem dispor do dia ou que estando inscriptos na folha dos pobres, a irmandade lhe satisfaz o encommodo da sua estada nos Passos á que alludimos.

Assim n'estas estações muitas vezes os fieis alli recorrem com piedade e devoção orando ante o altar que memorisa um dos transes da vida dolorosissima do Salvador do mundo.



Vestem os irmãos como membros de corporação dedicada á Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus, opas de seda roxa com murças e capuz da mesma seda e côr, tendo na murça em frente do lado esquerdo bordado da mesma côr a trança e Cruz do Redemptor.

Conforme os usos e estilos lithurgicos em occasiões de procissões publicas toma a irmandade logar logo depois das irmandades do Santissimo Sacramento; excepção esta, que apenas se deu quando o Senhor saiu da Sé por occasião da procissão de penitencia ordenada pelo já citado alvará de Sua Eminencia o sr. cardeal Patriarcha D. Guilherme, em 12 de dezembro de 1851, porque sabendo o illustre prelado, que algumas irmandades, com especialidade as ordens terceiras se recusavam a ir em frente da irmandade do Senhor, querendo tomar logar logo depois do andor ou d'elle tomar conta invocando para isso os privilegios de serem religiosas *extra claustrum*, e havendo negativa solemne da parte da mesa da irmandade do Senhor, para de nenhum modo largarem o andor e sobre a inconveniencia de não seguir logo ao andor a clerezia, resolveu o mesmo prelado, que todas as corporações religiosas tomassem logar pela sua ordem de antiguidade e privilegios com excepção da irmandade do Senhor, só por esta vez e sem que podesse em caso algum ser invocada a tal graça especial.

E a voz do prelado foi ouvida com summo respeito e veneração tomando cada uma das corporações logar sem contestação alguma, correndo o acto com regularidade, e com a piedade propria do dia e da petição que se fazia a Deus em tão triste transe.

---

Por esta forma fechamos este testemunho de veneração para com Jesus Christo, e testificamos a nossa veneração a Santa Cruz.

Creemos que é um incitamento que não deve ser despresado.

Os nossos antigos deixaram em bons volumes o que havia de rictoral na cidade nos seus tempos, d'então até hoje ha grandes differenças que bom fôra ir pon-do na tela pouco a pouco para d'este modo haver a chronica viva da cidade, onde seja dito de passagem sem direito nem offensa para ninguém, houve derrocamientos, que não mostraram mais do que o falso gosto de uma certa avidez em fazer desaparecer monumentos que testificavam o poder de nossos avós, raça de gigantes, que mal pensariam nas suas altivas empresas, que no solo da patria houvesse netos degenerados que lhe fossem tocar nas campas, e violar os templos que eram paginas de granito escriptas na historia da patria, que só foi grande, respeitada e temida, quando a Cruz era o elo que ligava os capitães aos soldados, e nas plagas remotas a esperança do marinheiro.

Cruz que ainda hoje coroa os raros padrões levantados em toda a longa costa da Africa, por nossos navegadores que se vê firmada ainda nos castellos derrocados do oriente, onde o nosso nome é ainda pronunciado com espanto pelos naturaes, que se recordam de nossos feitos, e de pais a filhos tem transmitido o timbre do nosso nome e o poder de nossas armas. Cruz como bem disse o distincto orador que levantou sua voz por occasião da festividade da invenção de Santa Cruz, em 3 de maio de 1860, que é o symbolo:

«Da egreja, que formaram os Apostolos e os disci-

presada dignidade. A Cruz, tão maravilhosamente achada, ficou balisa eterna de uma nova era de amor, justiça, e verdadeira e santa liberdade. O mundo da violencia e do orgulho, isto é, o mundo que fôra desappareceu, e foi substituído por outro em condições dantes inteiramente desconhecidas, o mundo da Cruz e da misericórdia.

«Porque senhores, Jesus Christo disse:

«Quando eu houver de ser erguido sobre a Cruz, tudo a mim attrahirei; dar-me-ha testemunho o mundo universo: *Si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum*. A palavra de Jesus Christo era a palavra de Deus, era a verdade: o que Jesus Christo predisse, os acontecimentos o patentearam. A Cruz, vilipendio geral da humanidade, tornou-se a divisa gloriosa com que se honraram os senhores do mundo; e, em quanto os povos se apressavam a lhe render, esperançados e jubilosos, profundas adorações, as potencias do inferno, o crime e a iniquidade, recuavam apavoradas ao seu aspecto portentoso.»

---

E assim fechamos este opusculo, convictos de podermos dizer, com fecho d'ouro. Oxalá que do pulpitto sempre assim brotassem a voz da eloquencia conjunctamente com a da verdade e a da religião !







MAPPA  
DE  
**P O R T U G A L**

ANTIGO E MODERNO

PELO PADRE

**JOÃO BAUTISTA DE CASTRO**

BENEFICIADO NA SANTA BASILICA PATRIARCHAL DE LISBOA

**TOMO TERCEIRO**

PARTE V

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO REVISTA E ACCRESCENTADA

POR

**MANOEL BERNARDES BRANCO**

LISBOA

TTP. DO PANORAMA

112—Rua do Arco do Bandeira—112

MDCCCLXX



tidiana na capella de Nossa Senhora da Conceição de esmola de trinta e cinco mil réis, que hoje se acha reduzida a meio annual de Missas, e é seu administrador Jeronymo Leite Malheiro Pacheco. A quinta é a do Senhor Jesus da Pobreza, e Almas, erecta ha pouco tempo por uma nova irmandade, que fabricou esta capella no vão, que servia de porta travessa da igreja, e tem um capellão, que lhe diz Missa todos os domingos, e dias santos do anno, a quem se dá cincoenta mil réis.

A padroeira instituiu mais n'esta igreja sete merceiras, que hoje se acham reduzidas a quatro por Bulla de Xisto V desde o anno de 1586. Tem casas em que vivem, e cada uma cincoenta e dous alqueires de trigo cada anno; duzentos e cincoenta réis em dinheiro cada mez, dez tostões para manto, trezentos réis para çapatos, dous tostões para o jantar da Pascoa, e outros dous para o do Natal, e um pote de azeite. Provê estas mercearias o prior em mulheres donzellas honestas, e recolhidas, ou viúvas de bom procedimento, preferindo sempre as que tiverem tido bens de seu, e se acharem reduzidas a pobreza. Dispoz mais a padroeira, que no fim de Laudes, e Vesperas se lhe rezasse no coro um Responso; e em dia da Commemoração dos defuntos se distribuisse pelos pobres, e necessitados um sacco de pão, a que tudo se tem dado cumprimento.

Com o lamentavel successo do terremoto passado cahiu todo o corpo da igreja até á porta, a qual ficando com as ruinas entulhada, a gente que estava dentro escapou toda felizmente, retirando-se pela serventia, que tem o prior para as casas da sua residencia. Ficou todavia livre a capella mór, o cruzeiro, a sacristia, e as duas capellas de Santo Ambrosio, e a da Senhora da Vida, que é imagem milagrosa, e de muita devoção, a qual passados tres dias foi tirada a todo o risco por certos devotos, que a foram collocar em um altar da igreja do Menino Deus, que está perto, para onde foi tambem conduzido o Divinissimo Sacramento. Alli esteve até que o prior mandando fazer á sua custa, e dos beneficiados uma decente accommodação de madeira dentro da mesma igreja paroquial, e na parte que não teve ruina, fez restituir outra vez o Sacramento, e a imagem da Senhora immaculada, collocando-a no altar mór, e deu principio aos Divinos officios em dia da Conceição da Virgem, no mesmo anno, com uma solemne Missa cantada em acção de graças. N'este estado se acha a igreja, e se vão continuando n'ella os officios ecclesiasticos com o decoro possivel.

Tem dentro do seu territorio.

*Convento*—Nossa Senhora da Graça. De religiosos eremitas de Santo Agostinho, templo de uma nobre, e magestosa fabrica, elevada sobre a eminencia de um sitio chamado em outro tempo Almofala, que ultimamente reedificara o veneravel fr. Luiz de Montoya no anno de 1556. O author da Corografia Portugueza no tom. 3. pag. 357, largamente o descreve. Entre todas as suas partes mais memoraveis, será sempre di-



gna de attenção a singular tribuna, com o seu preciosissimo cofre, deposito do Santissimo Sacramento. Prenda composta de muitas dadivas, para as quaes concorreram o arcebispo de Goa D. fr. Aleixo de Menezes, o de Hiponia D. fr. Antonio Botado, e Filippa de Villena, mulher do grande vice-rei da India Affonso de Albuquerque. Igual apreço se deve fazer da capella do Senhor dos Passos, cuja imagem de Christo com a Cruz ás costas, é da maior veneração, e respeito que tem esta corte, e talvez o reino. Merece tambem especial memoria a primorosa sacristia, na qual se fazia admiravel o mais rico, e decente deposito dos vasos, e reliquias sagradas, para cujo dispendio, e ornato contribuiu muito o precioso movel de Mendo de Foyos Pereira, secretario de estado delrei D. Pedro II. Não menos é attendivel a excellente biblioteca, onde se numera uma grande, e escolhida collecção de volumes de todas as faculdades, e bellas letras, impressos, e manuscritos.

Padeceu muito este edificio com o grande terremoto, especialmente a igreja. Apontaremos em summa as partes mais consideraveis da sua ruina. Sendo o coro della um dos melhores da corte, e estando os religiosos n'elle cantando Terça para se entrar á missa conventual, ao segundo Psalmo começou a abalar-se tudo com um vehementissimo tremor: sahiram os religiosos a toda a pressa, quando de improviso cahiu o tecto, e logo o plano com tanta violencia, que a imagem de um crucifixo, collocada junto ás grades do dito coro, se fez em pedaços, e se lhe foi achar a cabeça na capella mór, que é uma grande distancia. Aqui se destruiu totalmente não só todo o ornato do coro, mas tres admiraveis orgãos, que n'elle estavam, fazendo-se mais sensivel a perda do maior, por ser antigo, e por ter umas vozes suavissimas, a que talvez não igualasse outro algum da cidade.

Depois do coro cahiu a capella mór, mas ficou livre toda a sua grande tribuna, e n'ella o **Santissimo** Sacramento, que estava recluso no precioso e singular cofre. Logo cahiu o tecto do cruzeiro, e o da igreja com seus altissimos gigantes, exceptuando um, que com admiração de todos ficou sustido em uma pequena parte da sua base, dando nisso a inferir-se, que o movimento do terremoto fora provavelmente o de pulsação. Deve aqui notar-se, que sendo as paredes mestras da igreja fabricadas sem alicerces, conforme a santa idéa do veneravel Montoya, que nas Cruzes que mandou distribuir, e collocar pela ultima cimália, dizia estava toda a firmeza d'aquella maquina, foi cousa prodigiosa, que nenhuma d'ellas teve agora ruina, ficando firmes como d'antes; excepto a parede do frontispicio, que sem embargo de ser mais forte, por ser feita posteriormente ao veneravel padre, se arruinou.

Quasi todas as capellas do corpo da igreja padeceram igual ruina com mais, ou menos damno. As duas collateraes do cruzeiro ficaram totalmente destruidas; porém as suas sagradas imagens com felicidade



se descobriram, e recuperaram. Eram ellas a sempre veneravel do Senhor dos Passos, que ficando dentro da sua tribuna opprimida com o pezo da parede, que sobre ella cahiu, foi extrahida pela nobre, e pia diligencia de alguns grandes da corte, suggeridos do empenho, e devoção do nosso monarca fidelissimo. A outra imagem era a prodigiosa da Senhora da Graça, cujo corpo sendo cuberto de prata primorosamente lavrada em tempo, e por obsequio da infanta D. Maria, filha do senhor rei D. Manuel, se achou todo desfeito: porém a cabeça, e as mãos sem macula consideravel: devendo-se á piedade do illustrissimo monsenhor Joseph Francisco de Mendoga, que muito se preza de ser seu afilhado, a nova reforma do corpo da senhora, que hoje se vê caprichosamente estofado.

Estas duas imagens se acham já expostas á publica veneração dos fieis; participando tambem do mesmo culto a imagem veneranda, e prodigiosa do Santo Christo crucificado, que ao veneravel padre Montoya vieram offerecer dous mancebos quasi mysteriosamente. Esta descoberta de entre as ruinas sem leção reputavel, por diligencia do excellentissimo bispo do Porto D. fr. Antonio de Sousa, se collocou em uma bem ornada capella, que elle lhe mandou edificar no antecoro, que de presente tem o convento, e depois se trasladou para a capella do Sacramento.

A nobilissima sacristia com o seu notavel Santuario tambem se arriuinou, caindo não só o tecto, mas a parede, que a dividia da capella mór; e com esta o altar, em que se conservavam as mais preciosas reliquias. D'estas se acharam muitas em seus lugares: taes foram seis corpos de prata dos Santos Apostolos, e de Santo Agostinho, Santa Monica, os Santos Lenhos, a cabeça de Santa Christina, e outras nos seus cofres tambem de prata: entre estas se achou sem damno algum a cana de um braço do glorioso Martyr S. Vicente, que agora se faz mais estimavel, por ser a unica reliquia notavel, que existe do corpo do Santo, depois que no grande incendio, de que participou a basilica de Santa Maria, se reduziu lastimosamente a cinzas o tumulo, e o cofre, em que se achava depositado: Conservam os religiosos esta reliquia de tempo antiquissimo, e como testemunho certo, e invariavel da antiguidade do seu convento. (1)

Appareceu tambem debaixo d'aquellas ruinas a grande e preciosa Cruz, donativo que fez a este convento o illustrissimo D. fr. Aleixo de Menezes; e sem embargo de se achar com bastantes quebras, e muitas

(1) Fundam-se na memoria da Trasladação do invicto Martyr, feita por Estevão, chantre da mesma Sã. e coelano, a qual se transcreve no Appendix da 3. p. da Monarqu Lusit Escriur. 25., onde se leem estas palavras: «Currunt igitur praenominati Regulares aliquid de Reliquiis pretiosi Martyris petaturi.» D'onde se infere, que os taes religiosos eram Eremitas de Santo Agostinho: pois que entre elles se acha de tempo immemorial uma tal reliquia do Santo Martyr, que elles pediram com tanta efficacia, e justiça; e é crível ser esta a que se lhes deu então.



de suas pedras preciosas, sacudidas d'ella com impulso da ruina, quasi todas se descobriram, excepto um diamante de maior grandeza, e algumas outras pedras mais miudas, que não appareceram. Acha-se tadavia tão rico, e veneravel instrumento da Redempção humana já concertado, e restituído á sua antiga fórma. Os ornamentos, e mais prata da sacristia tudo se salvou, ainda que esta pela maior parte bastantemente danificada; porém aquelles se preservaram de todo o risco, por causa dos fortissimos caixões, em que se guardavam. O que se faz sensível é destruir-se totalmente a maravilhosa pedra, que estava no meio da sacristia, onde se collocavam os calices; porque não so era estimavel pelo precioso da materia, mas pelo exquisito debuxo de seus marchetados, e embutidos: os calices porém supposto ficarem todos amassados, já se acham restituídos á sua antiga fórma, e dourados de novo.

O claustro grande, sendo todo fabricado de cantaria, padeceu grandissimo abalo em suas abobedas, e cahiu quasi toda a cimalha real, e os balaustrés com seu corrimão, que formavam as varandas por cima d'ella. A formosa casa da livraria com suas estantes de grande custo, e o dormitório do noviciado, que ficava por baixo, tudo se arruinou; porém o incansavel zelo, e desvelo do excellentissimo bispo do Porto, provincial, que então era, acodindo prompto ao desentulho, fez com que os livros não padecessem damno consideravel, e lhe destinou a casa da livraria velha, que fica por cima do capitulo, para sua mais segura residencia, mandando reedificar tambem o dormitório do noviciado: fez examinar por architectos a torre dos sinos; mas por estarem todas as suas pedras gateadas de ferro, desenganaram os mestres que tinham a segurança precisa, posto que o sentimento, que fizeram as suas obras mortas, e adjacentes, causasse susto ao principio.

Em todo este lamentavel catastrophe ficaram comprehendidos dous religiosos, que estavam no confessionario, o padre M. fr. Marcos de Santo Antonio, e o definidor fr. Alberto de Brito. Vendo em fim os religiosos, que as suas forças não podiam chegar ao reparo, e reedificação de tão magnifico edificio; porque constando, que semelhante obra custara ao veneravel padre fr. Luiz de Montoya, em tempo que tudo era mais barato, sessenta mil cruzados, e agora seriam precisos mais de seiscientos, tomaram resolução de formar igreja na casa grande entre o claustro e portaria, a qual tem adornado com cinco altares, e sua quadratura, em que celebram os officios divinos com toda a decencia.

*Ermida* — O Senhor dos Passos. Na calçada, que vae para a Graça, a qual administra a irmandade do Santissimo da freguezia.

Constava esta freguezia antes do terremoto de cento, e quarenta fogos, e numerava setenta moradas de casas, em que habitavam quinhentas e cincoenta pessoas. Depois do terremoto acham-se duzentos e treze fogos, e setecentas cincoenta e sete pessoas. Este augmento é cau-



SUMMARIO

DE

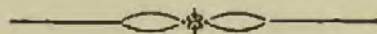
VARIA HISTORIA

---

NARRATIVAS, LENDAS, BIOGRAPHIAS  
DESCRIPÇÕES DE TEMPLOS E MONUMENTOS, ESTATISTICAS, COSTUMES CIVIS,  
POLITICOS E RELIGIOSOS DE OUTRAS ERAS

POR

RIBEIRO GUIMARÃES



VENDE-SE  
EM CASA DE—ROLLAND & SEMIOND  
3—RUA NOVA DOS MARTYRES—3  
1872

## HISTORIA DA IRMANDADE E DA IMAGEM DO SENHOR JESUS DOS PASSOS DA GRAÇA

A imagem do Senhor dos Passos da Graça é hoje a de maior devoção para o povo de Lisboa, e suas cercanias; a sua historia é, porém, em geral, pouco sabida, por isso colle-gimos todas as notícias que podemos encontrar, e julgámos que será difficil adquirir outras, mais compendiosas.

Uma parte d'estas noticias é inedita, extrahida de um curioso manuscripto, e a outra parte é compilada, achando-se agora, pela primeira vez, reunidas todas as noticias ácerca de tão devota e popular imagem e da sua antiga irmandade.

---

Foi o instituidor da irmandade de Santa Cruz e Passos, Luiz Alvares de Andrade, a quem chamaram o *Pintor santo*, por que sempre dedicou a sua habilidade na pintura a assumptos religiosos, e foi o auctor e introductor dos *painéis das almas*, especialmente dos que ainda hoje é costume pintar nos mealheiros das almas.

Um manuscripto que existe na bibliotheca nacional, e que é obra de um jesuita, refere nos seguintes termos a instituição da irmandade de Santa Cruz e Passos:

«Havia no claustro de S. Roque uma capella com a invocação da Cruz, e n'ella se ajuntavam alguns mancebos devotos, na maior parte officiaes, que frequentavam muito os sacramentos da confissão e da communhão. Entre elles distinguia-se pelo seu fervor o pintor Luiz Alvares de Andrade, o qual moveu os mais a que fundassem uma confraria com a invocação de Santa Cruz. Mas, fallando aos padres



n'esse projecto, elles lhe disseram que na egreja não havia capella disponivel, nem casa para se ajuntarem, e então, que o melhor seria procurarem assentar a confraria na egreja do convento da Graça. Aceitaram os mancebos o conselho, e os padres da Graça lhes deram a capella do cruzeiro da parte da epistola, e ali ficou estabelecida a humilde confraria, que veio a ser tão luzida, e importante irmandade.

«Os padres foram ajudando os progressos da irmandade, por tal arte, que veio a ser moda ser irmão dos Passos da Graça.

«Foi já depois de estabelecida a confraria na Graça, que Luiz Alvares comprou a um estrangeiro uma cabeça de Christo por tres cruzados, e ainda antes d'esta aquisição já havia estabelecido a devoção dos Passos.»

Como se vê, a irmandade teve o seu principio em S. Roque, e d'ahi passou para a Graça.

Já, pois, a irmandade estava estabelecida n'este ultimo convento, quando Luiz Alvares d'Andrade começou a devoção dos Passos de Christo, e quando comprou ao italiano a cabeça do Senhor, pelo preço de trez cruzados, e foi depois de tudo isto que principiou a procissão annual, na segunda sexta-feira de quaresma, a qual sempre tem continuado da mesma fôrma desde o anno de 1587, que é o indicado como o primeiro em que se realisou, no que concordam todos os escriptores, mas sem haver documento positivo que o abone, sendo só certa a sua muita antiguidade.

Existe a lenda de que um peregrino fôra uma noite bater á porta da casa de S. Roque, a pedir gasalhado; e como lh'o recusassem, se dirigira ao convento da Graça, onde o acolheram. Quando depois procuraram o peregrino, não o viram, mas acharam a imagem.

Accrescenta a lenda que houvera um pleito entre S. Roque e a Graça, para se saber a qual dos dois conventos pertencia a imagem, que a Graça venera, ficando todavia S. Roque com direito a ter a imagem um dia; mas no caso de, por qualquer motivo, se demorar mais do dia em S. Roque, a Graça perdia a posse, que ficava a S. Roque.

Tudo isto são abusões. A primitiva irmandade instituiu-se em S. Roque, e por isso a procissão alli principiou a ir, e continuou sempre: além de que, entre quem podia ser o



pleito? Entre os jesuitas e os frades graciosos? Não, por certo, porque os frades eram estranhos aos negócios das confrarias ou irmandades estabelecidas nos seus conventos. Se, pois, é averiguado que em S. Roque nunca houve irmandade dos Passos, e a existente na Graça, que se fundou, e sempre esteve, é claro que a historia do pleito é uma invenção devota, sem nenhum fundamento.

E deve notar-se, que Luiz Alvares de Andrade foi sempre afeiçãoado aos jesuitas e seu bemfeitor.

Fr. Appolinario da Conceição pretende que, na egreja parochial dos Martyres, tivesse principio a devoção dos Passos, com uma antiga imagem do Senhor com a cruz às costas, com que os irmãos armavam os passos. Succedeu porém que, em 1679, se fizeram umas obras na sacristia, e um rapaz roubou a imagem, que era de armar, e que, quando não estava exposta ao culto, se desarmava. O rapaz achou a cabeça, as mãos e os pés da imagem mettidas n'um sacco e furtou-o com o que continha. Luiz Simões de Azevedo, escrivão dos armazens, comprou a imagem, e, em 1723, deu-a aos frades Agostinhos Descalços da Boa Hora, onde foi exposta á veneração das fieis. Sobre a imagem intentou a irmandade dos Martyres um pleito aos frades da Boa Hora.

Fr. Appolinario não diz qual foi o resultado do pleito, mas o caso é que os Martyres perderam a imagem.

Ha outra tradição, de que a antiga imagem do Senhor dos Passos da Graça é a que está no convento das Monicas, porque a irmandade para ali a mandou antes do terramoto de 1755, dando certa somma ás freiras para lhe terem sempre uma alampada accesa. Conta-se, que a irmandade da Graça quizera fazer fabricar outra imagem, por ser a que tinha de tosca esculptura. e por isso a entregára ás Monicas. É certo que esta ultima é de esculptura grosseira e denota ser antiga. Todavia não ha fundamento para semelhante tradição.

Por occasião do terramoto de 1755, segundo João Baptista de Castro, a imagem da Graça ficou sepultada nas ruinas do convento, mas escapou a cabeça, mandando logo a irmandade fazer o corpo, de modo que em breve foi a imagem apresentada ao culto dos fieis. D'aqui deduzem que a cabeça actual é a propria que comprou Luiz Alvares d'Andrade, o que não nos parece averiguado.



Toda a imagem actual é de madeira do Brasil, de tamanho natural e mui perfeita; é completa e de engonços, isto é, tem as articulações moveis, e pôde collocar-se em qualquer posição, que sempre fica perfeita. A cabeça é bem esculpida e cheia de expressão; e não nos parece que deva reputar-se obra do seculo xvi, antes, com boas razões, deve considerar-se do seculo passado, época em que, em Portugal, houve excellentes esculptores em madeira, de que ainda restam muitas obras notaveis. O estylo da esculptura da imagem, de que tratamos, confirma a nossa opinião.

O que foi feito da primitiva imagem, não pôde dizer-se ao certo; o mais natural é que se perdesse por occasião do terramoto, que arruinou completamente a egreja e convento da Graça.

Não nos foi possível saber quem fôra o artista que fabricára a imagem: dizem-nos que no archivo da irmandade nada consta a similhante respeito.

Tanto prosperou a obra de Luiz Alvares de Andrade, que veio a ser moda pertencer á irmandade dos Passos.

Segundo o manuscripto, acima citado, em 1706, contava a irmandade 2:000 confrades, os quaes pagavam 4\$000 réis de joia e 800 réis por anno.

Ninguém era recebido irmão, sem provar limpeza de sangue. Os irmãos tinham noviciado, e na procissão, os que ainda não haviam concluido o noviciado, iam atraz do pallio. Antigamente na procissão não ia objecto algum de prata ou ouro. Os cereaes e as lanternas tinham varas de pau do Brasil, pintadas de roxo, com doirados, e assim eram tambem as varas do pallio.

Eram antes os passos decorados á custa de certos irmãos; foi em 1699, que a irmandade mandou construir os passos, com fôrma de capellas, e cada um tinha a sua cruz e seis castiças de prata.

A irmandade possuia, além das casas para o seu expediente, uma destinada aos penitentes, que, depois de recolhida a procissão, careciam de curar as contusões e chagas, que faziam no corpo com as macerações, disciplinas e açoites, ou por caminharem descalços ou de joelhos, de S. Roque á Graça.

Dizem alguns escriptores que as penitencias chegaram a tal extremo, que as ruas ficavam salpicadas de sangue! A auctoridade ecclesiastica, ainda antes do seculo passado,



poz cobro a semelhantes desvarios, prohibindo as penitencias exaggeradas, como disciplinas e açoites, nas procissões.

Apesar de não figurarem na procissão, a irmandade possuía muitas pratas e ricos paramentos. Póde imaginar-se qual seria o rendimento só da bacia e dos mealheiros, sabendo-se que ainda hoje, pelas contas officiaes, rende réis 1:200\$000 a 1:400\$000, e cresce muito em annos de epidemias, como aconteceu em 1856 e 1857.

Luiz Alvares de Andrade foi filho de Affonso Alvares de Andrade e Maria Franca, mulher tão santa, dizem, que lhe fallou a imagem de Nossa Senhora das Virtudes, do convento de S. Domingos, e por isso teve sepultura na sua capella.

O pintor santo morreu a 5 de abril de 1631, e foi sepultado no cruzeiro da egreja de S. Roque. Os jesuitas lhe deram a sepultura, pelos muitos beneficios que lhes havia feito.

Recebeu Luiz Alvares a instrucção religiosa do celebre dominicano fr. Luiz de Granada, e desde mui tenros annos se deu á pratica dos actos piedosos e de caridade; frequentava os hospitaes, e ahí servia de enfermeiro, assistindo aos doentes com o maior zêlo.

Além dos paineis das almas, que antigamente se viam por toda a parte nos mealheiros, fazia estampas que espalhava por todo o reino, e n'estas obras e em esmolos consumia toda a sua fortuna.

Conta-se que, concedida licença para a procissão, fôra Luiz Alvares, acompanhado pelo arcebispo D. Miguel de Castro, marcar os logares onde deviam ser as estações dos Passos, e que o arcebispo dissera: «Espero em Deus que d'esta santa obra resultará a Luiz Alvares grande gloria na outra vida, e aos fieis christãos não menos proveito n'esta.»

O caso é que a obra de Luiz Alvares de Andrade permanece: foi uma das rarissimas devoções antigas, que resistiu á acção do tempo, e aos progressos do espirito humano. Quantas imagens, tão populares, de tanta veneração n'outros tempos, vieram a perder a sua influencia! A do Senhor dos Passos da Graça conserva, senão a mesma devoção, ainda muita para os tempos que vão correndo.

São curiosas as ceremonias que se fazem no acto de preparar a imagem para a procissão.

Na quarta feira, anterior ao dia da procissão, faz-se a ce-



remonia de lavar e vestir a imagem. É o eminentissimo patriarcha quem pratica esse acto, acompanhado pelo provedor da irmandade e pelo parochio.

Depois de despida a imagem, primeiro se lhe lavam os olhos, para o que ha uma pequena salva, em fôrma de olheiro, na qual se deita a agua, e com um pincelsinho se faz a lavagem dos olhos. Depois, a agua é deitada n'uma bilha; e vem outra salva maior, e se lava o rosto; a agua vae para a bilha; e, afinal, vem outra salva maior, e se lava o corpo, e a agua do mesmo modo é deitada na bilha.

Esta agua é destinada aos devotos, que no correr do anno a pedem, como remedio para as suas enfermidades.

Concluida a lavagem, o eminentissimo patriarcha passa a vestir a imagem. Veste-se-lhe uma finissima camisa de bretanha, com rendas no pescoço e folhos bordados no peito, abotoada com botões de oiro com pedras preciosas — umas ceroulas tambem de bretanha — uns calções de damasco roxo bordado a oiro — e um jaleco tambem de damasco roxo, bordado a oiro. Depois vestem-se as tunicas. Cumpre advertir que a imagem tem sempre duas tunicas; tira-se-lhe todos os annos a que está por baixo, e fica em seu logar a outra, e sobre esta se veste a nova. A corda é egualmente nova; a antiga corta-se em pedaços, que se dão aos devotos.

Depois de vestida, colloca-se a cabelleira, havendo para isto um cabelleireiro privativo, que a traz muito bem penteada, e a ajusta á cabeça.

Concluidas estas ceremonias, a aia do Senhor vem compôr o vestuario, e examinar que tudo esteja convenientemente disposto.

A aia é a sr.<sup>a</sup> condessa da Torre; e esta prerogativa anda na casa dos srs. marquezes de Fronteira. Dá a tunica nova, e pertence-lhe a tunica velha, que é dada sempre a alguma irmandade dos Passos pobre.

O resplendor que o Senhor leva na procissão é de oiro macisso lavrado. É peça muito rica, e parece que vale mais de um conto de réis. Consta que foi dadiva d'el-rei D. João V.

Os botões da camisa, e outras joias, que mencionaremos, são tudo dadivas de pessoas devotas, e todas se guardam n'um cofre de prata.

Tem uma almofada e uma bolsa para alfinetes bordada a oiro com os emblemas da Paixão.



Tambem tem um estojo de costura, com todos os objectos a elle pertencentes, de prata.

A irmandade faz um grande dispendio com o culto, não só da obrigação do seu compromisso, senão para a grandesa d'elle, no templo onde tem a sua capella. Celebra todos os annos a semana santa com certo esplendor, no que dispende mais de 500\$000 réis.

Dá bastantes esmolas aos irmãos pobres.

Os seus rendimentos permanentes são limitados, a principal parte d'elles compõem-se das esmolas colhidas na bacia e mealheiros, que regulam, como dissemos, entre 1:200\$000 réis e 1:400\$000 réis, as que dão os navegantes, que orçam entre 50\$000 e 100\$000 réis, as joias dos irmãos novos, as dos mesarios.

A despesa com a procissão anda por uns 400\$000 réis.

Em 1857 houve uma consideravel entrada de irmãos novos, elevando-se a 324\$000 réis a importancia das joias.

Em 1859 prohibiu-se a cantarola do bemdito atrás da procissão. Em 1860 foi igualmente supprimido o farricoco da trombeta, e prohibiu-se que as devotas fossem debaixo do andor: era este o ultimo vestigio das antigas e crueis penitencias.

Agora o prestito vae com muita decencia e compostura.

Eis-aqui o compendio de todas as noticias ácerca da irmandade do Senhor dos Passos e da sua formosa imagem.

FIM

